



5 Instituto de Pesquisa em Bioenergia tem três novos laboratórios associados

7 Congresso Brasileiro de Educação Sexual debate formação de professores

11 Estudo desenvolve método simples e barato para monitorar saúde dos rins



jornal unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA • ANO XXXII • NÚMERO 329 • FEVEREIRO 2017

O governador Geraldo Alckmin, o reitor Sandro Valentini, o vice-reitor Sergio Nobre e o vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia Márcio França, na cerimônia de posse da nova Reitoria



Chello Fotógrafo

UNIVERSIDADE PELA INOVAÇÃO

Eleitos para dirigir os rumos da **Unesp** nos próximos quatro anos, o reitor Sandro Roberto Valentini e o vice-reitor Sergio Roberto Nobre enfatizam o compromisso de fazer uma gestão de muito trabalho e voltada para iniciativas inovadoras em todas as áreas.

páginas 2, 3, 4, 8, 9 e 16.

6 Unesp e China fazem parceria em áreas como computação de alto desempenho

10 Assessoria propõe nova estrutura para o processo de internacionalização

5 Projeto de laboratório para análise de resíduos de agrotóxicos é aprovado

Cenário nebuloso
Analistas abordam incertezas que marcam horizontes do Mercosul e de Cuba nos próximos anos



Queremos inovar em todas as questões da Universidade

Discurso do reitor na cerimônia de posse da nova Reitoria da Unesp

Sandro Roberto Valentini

Gostaria de começar revivendo um neologismo de um prefeito, num evento da **Unesp**. Não lembro de que cidade, mas o professor Herman Jacobus Cornelis Voorwald, que foi nosso reitor, estava presente. Portanto, fico imaginando que era o prefeito de Guaratinguetá, mas não tenho certeza. Esse prefeito começou a sua fala dizendo que todo dia ele acordava muito animado, tomava café, se trocava e ia muito feliz para a prefeitura porque ele gostava muito de “prefeitar”. Gostaria de dizer ao governador Geraldo Alckmin que ele está dando posse a alguém que irá para a reitoria da **Unesp** com muito apetite para “reitorar”, assim como já “diretorei” com bastante vontade a Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara.

O Sergio Nobre, novo vice-reitor, é matemático e, na Matemática, os professores ensinam e nós aprendemos com exemplos e contraexemplos. Acho que isso é verdadeiro, inclusive em nossa vida. Gostaria de agradecer a todos com os quais aprendi pelo exemplo e também pelo contra-exemplo. É claro que o contra-exemplo é muito mais dolorido, mas é extremamente eficaz para o aprendizado.

Decidi, para não esquecer de ninguém, fazer um agradecimento especial aos meus pais aqui presentes, meus primeiros educadores. Aprendi com meu pai a valorizar o trabalho e a disciplina. Aprendi também a querer saber. Acho que a minha curiosidade científica veio justamente dele. E ele, com seus quase 80 anos, continua querendo saber. Hoje ele está muito envolvido com o seu celular, querendo saber muito sobre ele e sobre como gerenciar duas redes sociais, o Facebook e o WhatsApp.

No caso da minha mãe, tenho certeza que muitas pessoas falarão que ou ela não me ensinou bem ou eu não aprendi direito, mas tenho certeza que fui eu que não aprendi tudo o que deveria ter aprendido. Com ela, aprendi a aceitar as pessoas e a aceitar que, no mundo, tem coisas que não conseguimos mudar. Isso foi muito difícil para mim, pois passei a vida, desde criança, procurando mudar tudo,



Chello Fotógrafo

Para Sandro Valentini, por meio de tecnologias sociais baratas, Universidade pode contribuir para o desenvolvimento em larga escala da comunidade

inovar, modificar, mas naquelas coisas que não dependem necessariamente de nós, mas dependem muito dos outros, não conseguimos fazer a mudança. E aí tem que aceitar. Aprendi também a ter paciência. No jogo da política, precisa ter muita paciência, necessária nesses quatro anos de trabalho; um pouco mais isolado no começo e depois com um grande grupo para chegar até aqui.

Gostaria de fazer a transição da minha fala a partir dos simbolismos embutidos na apresentação musical. O primeiro simbolismo está no contraste extremamente agressivo entre o velho e o novo. Ouvimos uma ária da ópera *O barbeiro de Sevilha*, apresentada pela primeira vez em 1816, ou seja, há 200 anos. Também foi interpretada uma belíssima obra contemporânea, *A cura pela música*, preparada para o evento, com sons bem brasileiros, interpretada por pessoas da **Unesp**. Essa mudança brusca simboliza a nossa disposição e a nossa vontade de inovar a nossa Universidade.

Num momento de crise, precisamos buscar a inovação. Poderíamos ficar aqui fazendo um Muro das Lamentações, reclamando, mas essa não é a atitude que esperamos das lideranças. Gosto muito

do que o jornalista Ricardo Amorim fala sobre a crise. Ele coloca que nós precisamos utilizar a crise como uma grande oportunidade de transformação. Ele coloca essa questão: Quem diria que um dia alugaríamos um quarto de nossa casa e um assento de nosso carro. Foi justamente a postura perante a crise que fez com que surgissem a Airbnb e a Uber, hoje duas empresas milionárias. Isso é inovar.

Queremos inovar não apenas na direção da inovação tecnológica em si, mas em todas as questões da Universidade. A inovação tecnológica é fundamental, e a Universidade já tem caminhado nessa direção, inclusive com apoio da Fapesp. Não é o papel principal da Universidade promover o desenvolvimento econômico, mas ela pode contribuir, sim, para criar um embrião de um produto ou de um processo e transferi-lo para o setor industrial e produtivo, por meio de startups e spin-offs, e assim por diante.

O Brasil não pode continuar tão desfavorável na balança comercial. Dados que já devem estar defasados mostram que o Brasil para importar uma tonelada de circuitos integrados da China precisa exportar mais de 20 mil toneladas de minério

de ferro e quase 2 mil toneladas de soja. Isso precisa ser revertido se o Brasil quer ser realmente um país protagonista mundo afora.

Precisamos inovar nos procedimentos de gestão e na extensão, vislumbrando a possibilidade de fazê-la não para a comunidade, mas com a comunidade, numa relação dialógica em que as duas vão se transformando. A Universidade pode, por meio de tecnologias sociais baratas, promover e contribuir para o desenvolvimento social em larga escala na comunidade, pois precisamos garantir a legitimidade da Universidade pela sociedade, já que é justamente ela que nos financia.

Precisamos inovar também no ensino. Há muitos anos que ouço toda essa discussão de métodos novos e alternativos para o ensino. Estamos com uma equipe com bastante apetite para colocar esses métodos em prática. O mundo e os jovens mudaram. Não podemos continuar ensinando o jovem como nós ensinávamos há 20 anos. O aluno não pode mais ficar em sala de aula recebendo o ensino passivamente. Precisamos aprender a dar mais autonomia ao aluno e a cobrar responsabilidades, fazendo com que ele participe mais da construção do seu

conhecimento, num contexto em que todos os métodos de personalização curricular sejam fundamentais. Sempre dou o exemplo de Guaratinguetá, com os alunos que ganham sempre o prêmio de Aerodesign nos Estados Unidos. Foi-me dito numa das visitas à Faculdade de Engenharia que eles vivem na oficina. O estudante de hoje não se transforma necessariamente na sala de aula. Ele o faz nas oficinas e em outros espaços de acordo com o curso. É isso que precisamos fazer em nosso ensino.

Uma outra mudança que ocorreu é a conectividade do jovem, que não é igual à nossa conectividade. Fazíamos principalmente a conectividade física. O jovem de hoje, além de fazer essa conectividade, conecta-se muito mais no mundo virtual. É papel da Universidade ir ao mundo virtual e dizer: “Aqui também é um espaço para praticar ensino e aprendizagem”.

O segundo simbolismo vem da ária *Nessun dorma*, da ópera *Turandot*, de Puccini, que tem 90 anos. A tradução literal para a língua portuguesa de *Nessun dorma* seria “Ninguém durma”, ou seja, “permanecer em estado de vigília”. Gostaria de compartilhar algumas preocupações e a necessidade de nos manter em estado de “nessun dorma”.

Primeiro, em estado de vigília pelo trabalho em nossa Universidade. Destaco que a equipe, na semana passada, antes mesmo de a designação dos membros ser publicada no *Diário Oficial*, passou uma semana imersa na discussão de mudança de cultura organizacional e de como inovar esta Universidade, desenhando o projeto Unesp 2020, ou seja, qual a **Unesp** que queremos em 2020 para passar ao sucessor em 2021. Isso demonstra uma disposição muito grande. Esperamos realmente poder contar com o Executivo, porque a equipe que foi constituída tem uma composição muito rica tecnicamente e contribuirá muito para as mudanças, mas não dá para fazê-las sem recursos.

Gostaria de propor ainda o estado de “nessun dorma” para a educação de uma forma geral neste Estado e neste país, princi-

palmente neste momento em que estão ocorrendo atrocidades em presídios deste país e em que a presidente do STF diz que o custo da manutenção de um presidiário no Brasil é quase 13 vezes maior do que o de um aluno do ensino médio. Ouvimos a presidente do Supremo Tribunal Federal, ministra Cármen Lúcia, citar o educador Darci Ribeiro: “Se os governantes não construírem escolas agora, daqui 20 anos, não haverá dinheiro para construir presídios suficientes”. Essa relação é muito importante, porque investir em educação com certeza trará impactos negativos na criminalidade.

Não conheço o orçamento do Estado, mas eu lembrei de um artigo de jornal, tenho a minha coleção de recortes, que tratava de como o orçamento do Estado foi executado no ano de 2015.

Se eu falar alguma coisa errada Governador, sintam-se à vontade de fazer a correção na sua fala. Fiquei muito feliz quando eu vi que o maior valor foi empregado na Educação. Basicamente 30 bilhões foram colocados em 2015 na Educação deste Estado. É um valor muito alto, praticamente um terço de todo o ICMS do Estado arrecadado no ano passado. Aí fui olhar quanto foi gasto na Administração Penitenciária e foi possível observar que aproximadamente 4 bilhões foram gastos naquele ano, ou seja, em torno de 10% do valor gasto em Educação. Isso me sossegou. Pelo menos em termos do Estado de São Paulo fiquei mais tranquilo. Entretanto, algumas coisas saltaram aos meus olhos. Primeiro, foi possível verificar que o valor de 4 bilhões gastos na manutenção do sistema prisional é praticamente o dobro do que foi colocado na Unesp naquele ano ou na Unicamp. A USP tem um orçamento bem maior. E quando juntei o valor gasto com Administração Penitenciária com aquele empregado na Segurança Pública, foi possível verificar que 24 bilhões foram utilizados em 2015, valor próximo daquele empregado na Educação. Isso demonstra que realmente precisamos estar em estado de vigília pela Educação.

O terceiro estado de vigília vai para o sistema estadual de ensino superior ímpar do Estado de São Paulo, seguramente motivo de orgulho para o governador e para o vice-governador. Esse sistema, ou seja, as instituições que são financiadas pelo Estado, constituído pelas três universidades estaduais, em ordem de criação, USP, Unicamp e **Unesp**, e pela Fapesp, é um referencial de ensino superior de qualidade não só no Estado, mas também no Brasil. É um sistema robusto construído por décadas não só apenas por professores, pesquisa-



Reitor enfatiza um planejamento adequado para evitar o acirramento de assimetrias entre as unidades da Unesp

dores e intelectuais, mas também por legisladores e governadores.

Após a derrota na Revolução Constitucionalista de 1932, os paulistas reagem com a criação da USP em 1934. Essa é a postura com que devemos enfrentar a crise, a forma de olhar para a frente. Em 1966 foi criada a Unicamp. Entre os anos de 1954 e 1974 tivemos a criação e/ou estadualização dos chamados Institutos Isolados de Ensino Superior, congregados em 1976 com a criação da **Unesp**. Em 1989, nós conquistamos a autonomia universitária orçamentária e financeira. Inicialmente, o financiamento das três universidades estaduais paulistas contava com 8,4% do ICMS e hoje conta com 9,57%, anualmente previsto na Lei Orçamentária. Isso é ímpar. Essa autonomia orçamentária e financeira, prevista na Constituição Federal de 1988, só foi implantada até o momento nas três universidades estaduais paulistas. A Fapesp foi oficialmente criada em 1962 e o seu financiamento, também estadual, está garantido na Constituição Estadual de 1989, e corresponde a 1% da Receita Tributária Total do Estado. Essa sim é a forma ideal de enxergar o futuro. Precisamos estar em estado de “nessun dorma” justamente para manter esse sistema de ensino superior no nosso Estado.

Para finalizar, gostaria de dividir algo em que acredito muito e que permeará a minha forma de lidar com duas preocupações que tenho que dividir com vocês. Creio que, quando estamos em um grupo, somos mais fortes quando somos diversos, desde que superemos os estranhamentos provocados pela diversidade e consigamos estabelecer convergências.

A primeira preocupação é a preservação desse sistema estadual de ensino superior ímpar que o governador tem à sua disposição neste Estado. USP,

Unicamp e **Unesp** nasceram diferentes e têm qualidades bem diferenciadas, mas, se conseguirmos sempre superar os estranhamentos entre esses três componentes do conjunto, o sistema continuará sempre muito robusto.

Vou realçar duas qualidades fundamentais da **Unesp**, que foi justamente a universidade paulista que mais levou ensino superior de qualidade para o interior do Estado. Uma é que ela está presente em 24 municípios, com 34 unidades. Isso é ímpar não só do ponto de vista da educação superior de qualidade, mas também da dinamização das economias locais. De acordo com os dados do estudo do professor José Murari Bovo, do curso de Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, a **Unesp** contribui significativamente para o dinamismo econômico dos municípios. É claro que se olharmos os municípios mais ricos onde a **Unesp** se encontra, como, por exemplo, São José dos Campos, São José do Rio Preto, Bauru e Sorocaba, o efeito não é tão evidente. Mas o impacto é relevante em outros municípios, como no caso extremo de Botucatu. Tomando como base a receita municipal de Botucatu em 2012, a presença da Unesp injeta 200% a mais na economia desse município, contribuindo para a dinamização da economia local. A outra qualidade é levar o ensino de qualidade para os extremos do Estado. Atender todos os habitantes do Estado acarreta problemas logísticos sérios e, consequentemente, requer financiamento condizente.

A **Unesp**, ao levar ensino superior de qualidade para os extremos do Estado, qualifica o debate onde se faz presente. Essas são duas das fortalezas da **Unesp**, que, congregadas com as fortalezas da Unicamp e da USP, respeitando as suas diferenças, têm um potencial

muito grande para a manutenção e o fortalecimento do sistema estadual de ensino superior e da legitimidade pela sociedade dessas três autarquias do Estado.

A segunda preocupação está relacionada com a própria **Unesp** no contexto de sua federação. Ela é um Brasil. São 34 unidades ainda alinhavadas e não amalgamadas. Conheço muito e gosto da história da minha Universidade. Aqui vou me afastar um pouco da palavra diversidade, que coloquei como algo extremamente positivo, para usar a palavra assimetria. A **Unesp** foi criada justamente porque os institutos isolados de ensino superior se tornaram um grande problema administrativo. Foi então criada a Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo, que contribuiu muito para o progresso dos institutos isolados. Quatorze deles foram unidos para formar a **Unesp**, que tem um problema de assimetria de base, porque foi formada a partir de institutos com histórias e tempos de existência distintos. Concordo plenamente com o professor Durigan que nesses 40 anos a Universidade cresceu muito, mas ainda tem dificuldades de ser reconhecida como uma identidade única.

O que aconteceu foi a perpetuação e a intensificação dessas assimetrias, provocadas por duas razões principais. A primeira está relacionada com a forma de fazer política. A Universidade mudou muito, mas por muitos anos ela continuou com a mesma forma de fazer política, ou seja, preservou aquela ideia de que o melhor diretor é aquele que atravessa as prioridades da Universidade, vai ao gabinete do reitor e drena recursos para a sua unidade. O professor Durigan colocou que isso foi diminuído significativamente com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Gostaria também de destacar muito o papel do professor Macari,

como reitor desta Universidade, em buscar realmente uma nova forma de fazer política.

A segunda razão está relacionada com a forma de fazer a expansão. Mesmo na mais recente, bem planejada, na qual o professor Durigan estava à frente da Reitoria, já começamos a observar problemas resultantes. Destaco, nesse sentido, a expansão ocorrida no início dos anos 2000. Foi uma expansão muito aguda em que a **Unesp** saiu de 25 mil alunos para 35 mil alunos de graduação num período de cinco anos. É um desafio para qualquer planejamento. Temos uma proposta de transformar a Pró-Reitoria de Administração em Pró-Reitoria de Planejamento Estratégico e Gestão justamente para planejar melhor qualquer tipo de expansão e, assim, evitar o acirramento das assimetrias entre as unidades.

A **Unesp** precisa e merece uma nova forma de fazer política. Conseguimos fazer isso já de início. Não houve loteamento de cargos. Não prometemos nada a ninguém em troca de apoio. Sergio e eu ganhamos as eleições dessa forma e tivemos a tranquilidade de escolher quem gostaríamos para a composição da equipe. Isso é ímpar, porque não tivemos de saldar dívidas de campanha. Sem essa nova forma de fazer política, as assimetrias permanecerão na Universidade, os estranhamentos internos continuarão acontecendo e nunca conseguiremos ter a percepção de que fazemos parte de uma única e grande Universidade.

Sandro Roberto Valentini é reitor da Unesp.

Esta é uma versão editada do discurso do reitor. A transcrição completa está em: <https://goo.gl/g4vjnm>

A nova equipe da Reitoria

Conheça os docentes que ocuparão as pró-reitorias, a secretaria-geral e a chefia de gabinete

Fotos Divulgação



PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Leonardo Theodoro Büll

Professor titular e ex-diretor da Faculdade de Ciências Agrônomicas da **Unesp**, Câmpus de Botucatu. Possui graduação (1978) em Agronomia pela **Unesp**, mestrado (1983) e doutorado (1986) em Solos e Nutrição de Plantas pela USP, livre-docência (1991) em Fertilidade do Solo pela **Unesp**. Tem experiência na área de agronomia, com ênfase em fertilidade do solo, nutrição e adubação de plantas cultivadas, atuando principalmente nos seguintes temas: equilíbrio catiônico no solo e na planta, eficiência agrônômica de fertilizantes fosfatados, uso de resíduos industriais e urbanos e de silício na agricultura.



PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
João Lima Sant'Anna Neto

Graduado em Geografia pela USP (1980), mestre e doutor em Geografia (Geografia Física) pela USP (1990 e 1995), livre-docente (2001) e titular (2008) pela **Unesp**. Foi pesquisador visitante na Université Rennes 2, na França (2007), na Universidade de Coimbra, Portugal (2012), e na UERJ, no Rio de Janeiro (2014). Pós-doutorado na Universidade do Porto, Portugal (2009/2010), e na Universidade de Barcelona,

Espanha (2015/2016). Atua no programa de pós-graduação da **Unesp**/Presidente Prudente, colabora em projetos de pesquisa do Instituto Nacional de Mudanças Climáticas. É assessor científico da Fapesp, da Fundunesp, do CNPq e da Associação Brasileira de Climatologia. Foi coordenador de área da Capes (2011/2014), secretário da Anpege (2014/2016) e membro do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas. Desenvolve pesquisas nas áreas de geografia do clima, principalmente nos temas de variabilidade e mudanças climáticas e riscos socioespaciais voltados à gestão do território.



PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
Gladis Massini-Cagliari

É bacharel e licenciada pela Unicamp (1987), onde cursou também o mestrado (1991) e o doutorado (1995) em Linguística. Fez pós-doutorado na University of Oxford, em 2002-2003. Em 2005, obteve a livre-docência em Fonologia, na Faculdade de Ciências e Letras (FCL), Câmpus da **Unesp** de Araraquara, onde atualmente é professora titular. Atuou como coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da **Unesp**/Araraquara, de 2004 a 2007; vice-presidente do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (2005-2007) e editora da revista *Estudos Linguísticos* (2005-2007); membro do Comitê de Avaliação da Capes, área de Letras e Linguística (2005-2010); coordenadora do Grupo de Trabalho em Estudos Medievais da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (Anpoll) (2008-2012); coeditora da revista *Alfa* (2012-2016). É coordenadora do Grupo de Pesquisa Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro.

Atua como membro do Comitê Assessor da área de Letras e Linguística (CA-LL) do CNPq (2016-2019). É autora de 6 livros e organizadora de outros 7, tendo publicado diversos artigos em periódicos, capítulos de livros e textos completos em anais, no Brasil e no exterior, nas áreas de linguística histórica, fonologia e alfabetização. Sua pesquisa está concentrada principalmente na busca de pistas nos registros das cantigas medievais profanas e religiosas que permitam vislumbrar a história do ritmo e da prosódia do português.



PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Cleopatra da Silva Planeta

Possui graduação em Farmácia Bioquímica pela USP (1985), mestrado (1988) e doutorado (1992) em Farmacologia pela USP e pós-doutorado na Harvard Medical School Boston, MA, USA. Atualmente, é professora titular de Farmacologia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas do Câmpus de Araraquara da **Unesp** e sua linha de pesquisa envolve a investigação das bases neurais da dependência de drogas utilizando as abordagens comportamental e molecular.



PRÓ-REITOR DE PESQUISA
Carlos Frederico de Oliveira Graeff

Obteve os títulos de bacharel

(1989), mestre (1991) e doutor em Física (1994) na Unicamp; e de livre-docente na USP (1999). Realizou estágios de pesquisa no Max Plank Institut für Festkörperforschung, Stuttgart, Alemanha (1992-1993); no Walter-Schottky Institut, TU-München, Alemanha (1994-1996); e na École Polytechnique Fédérale de Lausanne, Suíça (2003 e 2004). Atualmente é professor titular do Departamento de Física da Faculdade de Ciências da **Unesp**, Câmpus de Bauru, coordenador-adjunto de mestrado profissional da área de avaliação 47, Materiais na Capes/MEC e membro da Coordenação de Área: Engenharia da Fapesp. Foi coordenador da área de avaliação 47, Materiais e membro do CTC-ES na Capes/MEC; diretor científico da SBPMat e presidente do Clube Humboldt do Brasil. Possui experiência na área de física aplicada, com ênfase em ciência dos materiais, atuando principalmente nos seguintes temas: ressonância magnética eletrônica, semicondutores, dispositivos optoeletrônicos e biomateriais.



SECRETÁRIO-GERAL
Arnaldo Cortina

Doutor pela USP (1994), pós-doutorado na Universidade de Limoges, na França (2001-2002), livre-docente pela **Unesp** (2006) e pós-doutorado na Universidade Paris VIII - Vincennes - Saint-Denis, na França (2012). Atualmente, é professor do Departamento de Linguística, do Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa e diretor da Faculdade de Ciências e Letras da **Unesp**, Câmpus de Araraquara. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Semiótica da Unesp (GPS-Unesp) e membro

pesquisador do Grupo CASA – Cadernos de Semiótica Aplicada. Desenvolve pesquisa na área de semiótica e análise do discurso, com enfoque específico na questão da leitura.



CHEFE DE GABINETE
Carlos Eduardo Vergani

Possui graduação em Odontologia (1986), mestrado (1992) e doutorado (1996) em Dentística Restauradora pela Faculdade de Odontologia, Câmpus de Araraquara da **Unesp**, em que obteve a livre-docência em Prótese Parcial Removível (2003). Atualmente é professor titular no Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese dessa unidade, onde exerceu a função de coordenador do Programa de Pós-Graduação em Reabilitação Oral de 2007 a 2012. Atuou como assessor de Apoio à Cooperação da Assessoria de Relações Externas da **Unesp**. Tem experiência na área de odontologia, com ênfase em prótese, atuando principalmente nos seguintes temas: prótese parcial removível, desinfecção por microondas, estomatite protética, biofilme oral e biomateriais. Desde 2012, é pesquisador principal e coordenador da área de Saúde do Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento de Materiais Funcionais, um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepids) apoiados pela Fapesp.

Informações curriculares completas em:
<<https://goo.gl/7Mf32M>>.

Bionergia em novos espaços

Ilha Solteira, Rio Claro e São José do Rio Preto inauguram laboratórios associados ao IPBEN

O Instituto de Pesquisa em Bioenergia (Ipben) da **Unesp** registrou recentemente a inauguração de três novos laboratórios associados, nos Câmpus de Ilha Solteira, Rio Claro e São José do Rio Preto.

No dia 14 de dezembro, foi inaugurado o laboratório junto ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da **Unesp**, Câmpus São José do Rio Preto. Com 500 m², o local é coordenado pela professora Eleni Gomes e abrigará pesquisas desenvolvidas desde 1994 por uma equipe que já publicou 114 artigos científicos na área. Um dos focos de trabalho é o aproveitamento do bagaço da cana para a geração de etanol e outros álcoois, além de produtos como o ácido lático e o ácido succínico, utilizados nas indústrias farmacêutica e cosmética. “Nossa linha de pesquisa busca agregar valor e levar para a indústria técnicas para que se aproveitem os resíduos da melhor forma”, diz a professora Eleni.

O grupo isola fungos do solo e de resíduos agrícolas para produ-



Divulgação

Laboratório de Ilha Solteira pesquisa áreas como biocombustíveis

ção de enzimas como celulasas e xilanases, que produzem glicose a partir da quebra das fibras de celulose do bagaço e da palha da cana, da palha e do sabugo do milho, além de outros rejeitos agroindustriais.

GERAÇÃO DE ENERGIA

Em Ilha Solteira, no dia 15 de dezembro, aconteceu a inauguração do laboratório na Faculdade de Engenharia. Sob a coordenação do professor Ricardo

Alan Verdú Ramos, o local reúne secretaria, sala de reuniões, anfiteatro, copa e banheiros, salas de pesquisadores, alunos e técnicos, oficina e os Laboratórios de Produção e Caracterização de Biocombustíveis, de Aproveitamento de Resíduos de Motores de Combustão Interna, de Tribologia e de Simulação Numérica de Plantas de Geração e Cogeração de Energia.

As pesquisas da equipe envolvem a geração e cogeração

de energia, por meio de recursos como pirólise e gaseificação de resíduos sólidos e líquidos; aplicação de biocombustíveis em motores automotivos; fabricação de biodiesel a partir de matérias-primas que vão de óleos vegetais a sebo bovino; e aproveitamento de subprodutos da produção de biocombustíveis para obtenção de biogás e ração para animais, por exemplo. “Nos últimos cinco anos, publicamos 30 trabalhos em congressos, dez em periódicos e três capítulos de livro”, informa Ramos. O grupo também oferece disciplinas e orientação a alunos de pós-graduação, cursos de extensão, prestação de serviços para empresas, além da promoção de eventos na área.

BIORREFINARIA

Já no dia 12 de janeiro, foi inaugurado no Câmpus de Rio Claro o Laboratório “Professor Alcides Serzedelo”, voltado para atividades em biorrefinaria, ou seja, aproveitamento de resíduos agroindustriais para a produção de moléculas utilizáveis em

diversos ramos da indústria.

O novo laboratório é coordenado por Jonas Contiero, professor do Instituto de Biociências (IB), Câmpus de Rio Claro. O local abrange uma seção de fermentação, um laboratório de preparo de meio e um laboratório de engenharia metabólica. Embora tenha sido oficialmente inaugurado há poucos dias, o local está em pleno funcionamento, integrado ao Laboratório de Microbiologia Industrial (LMI) do IB e até mesmo com projetos relacionados a parcerias internacionais.

Um dos trabalhos em andamento, liderado por Contiero e pelo professor Egon Bech Hansen, da Universidade Técnica da Dinamarca, e desenvolvido pela pós-doutora Thais Milena de Souza Bezerra, utiliza resíduos de indústrias como as de frutas, óleos e biodiesel para produzir oligossacarídeos não digeríveis (ONDs), que estimulam o crescimento de bactérias da microbiota intestinal, produzindo diversos benefícios para a saúde.

Com informações do *Diário da Região*

Projeto para investigar presença de agrotóxicos

Câmpus terá laboratório de análise de resíduos dessas substâncias em alimentos, água e solo

A **Unesp** deverá ser a primeira universidade pública do país a ter um laboratório certificado para análise de resíduos de agrotóxicos em alimentos, águas e solos. O projeto para instalação do laboratório na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Câmpus de Presidente Prudente, foi aprovado em dezembro junto à Procuradoria da República no município.

O projeto receberá uma verba de R\$ 7.281.206,50, por meio de uma ação conjunta entre as esferas estadual e federal do Ministério Público. A iniciativa se desenvolveu a partir do diálogo entre o professor Aldo Eloizo Job, da FCT, e Luis Roberto Gomes, procurador da República em Presidente Prudente.

O professor Job enfatiza que a parceria nasceu da preocupação mútua com os riscos dos agrotóxicos para a saúde humana. “A produção agrícola brasileira envolve um uso excessivo e sem controle



Reprodução

Unesp será primeira universidade pública a fazer essa atividade

desses produtos, provocando, por exemplo, uma alta incidência de casos de câncer”, alerta o docente. Ele também destaca a colaboração dada por outros membros do Ministério Público: Mario Coimbra, promotor de Justiça do Patrimônio Público, Saúde Pública, Cidadania e Idoso; André Luis Felício, promotor de Justiça do Meio Ambiente; e Gabriel Lino de Paula Pires, promotor de Justiça e secretário do Grupo de Atuação Especial do Meio Ambiente (Gaema).

Segundo Job, o laboratório

será acreditado e, a partir da análise de alimentos, solos e águas, emitirá laudos técnicos que poderão ser usados pelo Ministério Público para atuar junto aos produtores. “Essas análises também permitirão a realização de um mapeamento do uso de agrotóxicos no Oeste Paulista.”

O projeto também contempla cursos de produção de alimentos orgânicos para pequenos produtores, orientações a estudantes de ensino médio e fundamental sobre produtos orgânicos,

pesticidas e leitura de rótulos de produtos alimentícios.

O pesquisador assinala que já existem laboratórios particulares que fazem esse tipo de análise. “No entanto, nosso laboratório terá condições de realizar esse serviço a um custo 50% menor”, garante.

INSTALAÇÕES

O laboratório será instalado no Câmpus do Jardim Morumbi, numa área que foi doada à Universidade e que precisará passar por uma reforma. O projeto de reforma está sendo desenvolvido pelo Sistema de Controle de Obras (APLO) da **Unesp**.

Job ressalta que a Universidade precisa agora agilizar o preparo do projeto de reforma e o processo de doação da área. “Temos até no máximo 180 dias para acertar essas questões e podermos receber a verba que foi liberada”, argumenta.

Quando pronto, o laboratório



Divulgação

Job prevê que custos de exames serão 50% mais baratos que atuais

deverá ocupar uma área de 400 m², com equipamentos como cromatógrafos, espectrofotômetros, extratores, microscópios, entre outros. “A princípio, a Reitoria se prontificou a contratar técnicos para atuar no local”, acrescenta Job. Essa infraestrutura garantirá não só a produção de análises para a comunidade, como também de pesquisas em nível de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, bem como fazer interações com outras instituições de pesquisa em nível nacional e internacional.

Parceria com a China

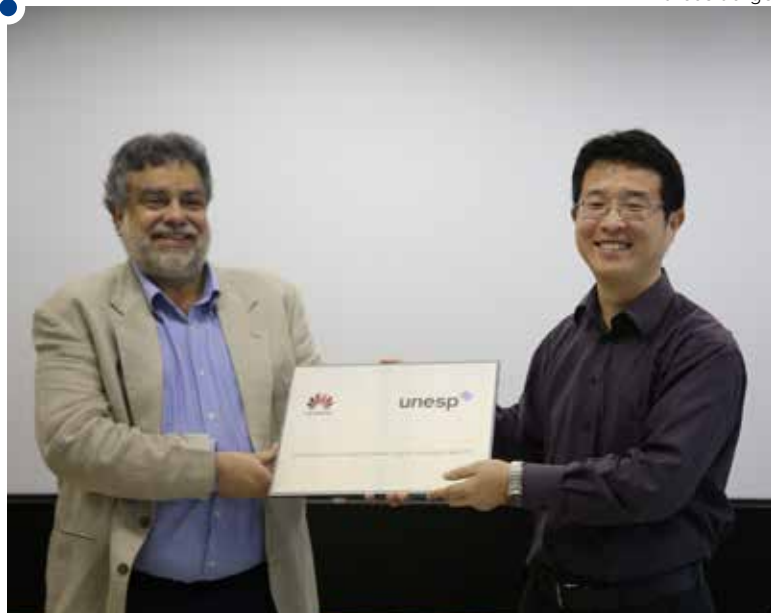
Unesp e empresa colaboram nas áreas de infraestrutura de redes e computação de alto desempenho

Marcos Jorge

O Núcleo de Computação Científica (NCC) da **Unesp** e a empresa Huawei lançaram em 15 de dezembro uma parceria visando ao desenvolvimento de tecnologias para infraestrutura de redes e de computação de alto desempenho aplicadas à pesquisa. O evento foi realizado no auditório do NCC, no Câmpus da Barra Funda, em São Paulo.

O apoio da empresa chinesa já havia sido importante para a equipe do NCC estabelecer, em novembro, a marca recorde de 100 Gbps de transmissão de dados entre São Paulo e os Estados Unidos, durante a Supercomputing'16, maior evento de computação de alto desempenho, redes e armazenamento do mundo. Para realizar a demonstração, foram instalados em São Paulo servidores e switches de rede de última geração fornecidos pela Huawei, dentro da parceria em P&D com o NCC.

“Essa colaboração, apesar



Novaes e Jackey Wang, vice-presidente da Huawei Enterprise Brasil

de nova, já está trazendo alguns frutos concretos e significativos”, apontou o diretor-científico do NCC, professor Sérgio Novaes, que fez uma apresentação do núcleo e da parceria com a Organização Europeia para a Pesquisa

Nuclear (CERN) para análise de dados obtidos no Large Hadron Collider (LHC).

Para estabelecer a conexão em rede em alta velocidade é preciso equipamentos modernos, mas também é necessário desenvolver softwares que

deem suporte ao gerenciamento dessa rede. Nesse sentido, a parceria também investe no desenvolvimento de um controlador de Redes Definidas por Software (SDN). “Esse controlador está sendo desenvolvido a partir do zero e tem sido um dos nossos focos principais desde janeiro de 2016”, explica Rogério Iope, engenheiro de sistemas e gerente executivo do NCC. “Esse trabalho vai continuar ao longo de 2017 e deverá ser ampliado para incluir novos desenvolvimentos, como o controle de redes ópticas, essencial para comunicação a longas distâncias, e o uso de algoritmos de aprendizado de máquina visando à otimização dos processos de controle dos fluxos de dados.”

O controlador desenvolvido pela **Unesp**, chamado Kytos, foi apresentado pela primeira vez durante a Supercomputing'16. Ele permite que os dispositivos sejam controlados por software,

minimiza a dependência dos usuários em relação aos fornecedores, além de permitir inovações e aprimoramentos na velocidade de transferência de dados. “Nós estamos desenvolvendo um controlador 100% open source. Isso casou muito bem com o apoio da Huawei, pois eles também apoiam iniciativas abertas”, explica Beraldo Leal, que lidera o desenvolvimento do Kytos.

“Por conta da parceria com o Caltech e com o CERN, nós temos acesso a uma rede com um fluxo grande de dados que nos permitirá testar o controlador em redes de longa distância com tráfego de 100 Gbps, por exemplo”, explica.

A parceria com a empresa chinesa também financia bolsas para profissionais e estudantes de mestrado e doutorado, investimentos em hardware e software e recursos extras para viagens e serviços necessários para apoiar as atividades do NCC.

Caminhos da inovação

Especialistas debatem temas como colaboração com empresas e formação de recursos humanos

Oscar D'Ambrosio

A Pró-reitoria de Pesquisa (Prope) e a Agência Unesp de Inovação (AUIN) realizaram, dia 30 de novembro, na Reitoria da **Unesp**, o workshop Caminhos da Inovação: Primeiros Passos.

Sob o tópico “A inovação tecnológica no contexto acadêmico”, Vanderlan da Silva Bolzani, diretora-executiva da AUIN, apontou que, acima da discussão da pesquisa básica ou aplicada, está a valorização da boa aplicação da ciência. “Nesse contexto, a AUIN desenvolve um papel muito importante”, afirmou.

A então pró-reitora de Pesquisa Maria José Soares Mendes Gianini lembrou que a **Unesp** vem crescendo de maneira significativa. “Nosso papel na formação de recursos humanos é fundamental. Precisamos contribuir para a melhoria da sociedade e, nesse aspecto, torna-se essencial elevar o impacto social das pesquisas realizadas na Universidade”, disse. Oswaldo Massambani,

diretor da Agência de Inovação Inova Paula Souza, assinalou a importância do capital humano no processo de inovação.

“Temos uma rede temática que organiza laboratórios e competências, além de uma parceria com a **Unesp** para capacitar nossos docentes com mestrados e doutoramentos”, comentou.

“Projeto de preservação de anfíbios” foi o tema de Célio F. B. Haddad, do Instituto de Biociências (IB) da **Unesp** em Rio Claro. Ele lembrou que os anfíbios estão em declínio pela ação humana após a Revolução Industrial. “É importante apontar que alguns princípios ativos presentes nos anfíbios podem trazer benefícios no combate de doenças. Torna-se essencial, portanto, parar de destruir os ecossistemas”, disse.

O tema “Importância das toxinas como modelos fármacos” foi desenvolvido por Mario Sergio Palma, também professor do IB/Rio Claro. “Criar inovação



Para Vanderlan, é preciso valorizar boa aplicação da ciência

significa mudar paradigmas. As empresas voltam-se para esse tipo de ação e a imprensa também, o que dá grande repercussão ao trabalho. Sendo curioso de maneira dirigida e fazendo as perguntas certas, é possível gerar inovação”, concluiu Palma.

Rosângela Lomeo, da Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica da Universidade Federal de Minas Gerais,

apontou a importância do diálogo entre a universidade e as empresas numa rede em que existam políticas públicas do governo, empresas responsáveis pela produção e a universidade atuando em pesquisa, desenvolvimento e formação de recursos humanos. “Se a empresa se interessou, é preciso verificar se quer ou não exclusividade”, comentou.

“O papel da propriedade

intelectual acadêmica no sistema de inovação” foi o assunto desenvolvido por Fabíola M. Spiandorello, gerente de Propriedade Intelectual da AUIN. “Em países como os EUA, há autênticos ecossistemas de empreendedorismo. No Brasil, existe um período de maturação, em que há necessidade de bons projetos que possam receber o capital existente”, afirmou.

Houve em seguida debate com a participação de Leopoldo C. Zuaneti e Rita de Cássia Cortazzi Costoya – respectivamente, assessor jurídico e gerente de Transferência de Tecnologia da AUIN –, além dos palestrantes e do público, que teve a oportunidade de tirar dúvidas sobre inovação e propriedade intelectual.

Informações
Agência Unesp de Inovação
11 3393-7901 / 7903 / 7904
<auin@unesp.br>

Educação sexual em análise

Congresso brasileiro reuniu 350 participantes e discutiu questões como formação de professores

Marcos Jorge

Pesquisadores brasileiros e estrangeiros se reuniram em Araraquara entre os dias 9 e 11 de dezembro no IV Congresso Brasileiro de Educação Sexual. O encontro acontece a cada dois anos e nesta edição reuniu aproximadamente 350 participantes, entre palestrantes, convidados e público em geral. Durante o evento também foi confirmada a realização de uma edição internacional do Congresso, que acontecerá em 2017, na **Unesp** de Rio Claro.

A primeira edição do congresso brasileiro foi idealizada em 2008 pelo Núcleo de Estudos da Sexualidade (Nusex), grupo de pesquisa instalado na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) de Araraquara, com o apoio de outras equipes da Universidade que também trabalham a sexualidade, como o Grupo de Estudos e Pesquisa Sexualidade, Educação e Cultura (Gepesec), em Bauru, e o Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Sexualidades (Gesexs), em Rio Claro.

Em 2012, a colaboração entre os grupos de pesquisa dos três câmpus da **Unesp** deu origem ao primeiro mestrado profissional em Educação Sexual, iniciativa pioneira no Brasil, cuja primeira turma começou em 2013. (Veja quadro.)

O EVENTO

Além da **Unesp**, representantes de universidades de Paraná, Rondônia, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresentaram trabalhos no evento, que também contou com a presença de participantes de Espanha, Portugal e Argentina.

O tom inicial do congresso foi de pessimismo diante das recentes medidas que os palestrantes entendem como retrocesso no campo da educação sexual. Diversos pesquisadores criticaram, por exemplo, a retirada das referências a identidade de gênero, diversidade e orientação sexual do Plano Nacional de Educação (PNE), bem como dos planos elaborados por vários Estados e municípios brasileiros.

“Espaços como este congresso são importantes para mantermos a união entre nós que trabalhamos nesta área, algo essencial neste momento de retrocessos”, afirmou Paulo Rennes, líder do Nusex e coordenador do evento. O docente da FCL ressaltou também a importância da pesquisa como fundamento



Rennes acentua que pesquisa deve ser base para debate na área

para um debate sobre educação sexual que defenda a autonomia do indivíduo, bem como a formação adequada de professores para lidar com questões que estão presentes na sociedade.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Dentro da programação do congresso foi realizado também o IX Colóquio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Educadores para a Educação Sexual. A formação de futuros professores é um dos pontos centrais da atuação dos grupos de pesquisa em sexualidade da **Unesp**.

A ausência dessa formação foi objeto de discussão de diversos trabalhos, entre eles o da espanhola Maria Teresa Bejarano, que mostrou um levantamento realizado com alunos do curso de pedagogia de sua instituição, a Universidade de Castilla-La Mancha. Maria Teresa apontou que a maioria dos alunos teve mais formação nessa temática durante a escola secundária que durante a universidade, e que o assunto não teve impacto no seu desenvolvimento pessoal. Ao mesmo tempo, os futuros professores não se sentem devidamente preparados para tratar de sexualidade na escola ou com os pais dos alunos.

A professora destaca ainda que a Espanha, apesar de aprovar algumas leis progressistas na

temática, como o casamento entre pessoas do mesmo sexo, não discute a presença da educação sexual nos conteúdos curriculares. “Não há disciplinas sobre o tema na minha universidade e a sexualidade é abordada da perspectiva biologicista, da prevenção a DSTs, num olhar bastante restrito”, lamenta. A proposta agora é expandir a pesquisa para alunos de pedagogia de Portugal e do Brasil, com o apoio dos grupos da **Unesp**.

A formação de professores é uma das áreas de trabalho da professora Ana Claudia Borto-



Ana Claudia: alguns professores reprimem sexualidade na criança



Cursos universitários não têm educação sexual, aponta Maria Teresa

lozzi Maia, líder do Gepesec, da **Unesp** de Bauru. Com 18 anos de experiência no assunto, a docente entende que ainda existe uma dificuldade do professor de lidar com algo normal para o desenvolvimento da criança, que é a manifestação da sexualidade.

“Apesar da boa intenção, alguns professores reprimem a criança quando ela se toca ou faz uma pergunta indiscreta, por exemplo. Muitas vezes eles reproduzem essa postura repressora porque lhes falta formação no tema”, aponta Ana Cláudia. Ela explica que a

curiosidade é natural da criança, inclusive a curiosidade pela sexualidade, que deve ser tratada com a mesma naturalidade de outros temas. “A criança vai te perguntar por que o céu é azul e vai perguntar sobre o seu próprio corpo também. Por que uma pergunta você responde, e a outra não?”

Contato do professor Paulo Rennes:
<paulorennes@fclar.unesp.br>

Mestrado profissional pioneiro

Criado em 2012, o mestrado profissional em Educação Sexual reúne docentes da **Unesp** das unidades de Araraquara, Bauru e Rio Claro. Segundo o coordenador do curso, professor Paulo Rennes, o objetivo inicial do mestrado era criar quadros qualificados para atuarem em órgãos governamentais, ministérios, secretarias, ONGs e instituições em geral que tenham algum trabalho ligado à educação sexual.

De 2012 para cá, entretanto, o programa tem-se tornado mais híbrido. “A gente tem formado pessoas que querem entrar no mercado nessas áreas. Isso é

muito positivo porque oxigena o programa”, explica Rennes. Nesses quatro anos o curso já recebeu estudantes de diversas partes do Brasil e conta com quatro docentes estrangeiros, de Espanha e Portugal, que participam do grupo de pesquisa e vêm ao país para lecionar cursos condensados. O programa do curso envolve várias áreas do campo da sexualidade, bem como a formação de professores e outras áreas menores, como historiografia e história da educação sexual. O coordenador resalta que a abordagem do mestrado não

se restringe apenas ao foco “biologizante”, que implica informar sobre questões de anatomia, fisiologia e prevenção de DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis), por exemplo. Rennes destaca que o enfoque da educação sexual é sempre voltado para a construção da cidadania. “Trabalhamos questões como violência e abuso sexual infantil, desigualdade de gênero e combate à homofobia, por exemplo. Entendemos que estes são alguns dos grandes problemas sociais com que precisamos lidar hoje em dia”, explica.

UMA NOVA GESTÃO NA UNESP

Reitor eleito, Sandro Valentini ressalta em seu discurso de posse que sua administração será marcada pelo trabalho e por uma atitude inovadora em todas as áreas de atuação

André Louzas

A **Unesp** inicia o ano de 2017 sob uma nova gestão. No dia 16 de janeiro, Sandro Roberto Valentini e Sergio Roberto Nobre tomaram posse como reitor e vice-reitor da Universidade, respectivamente, em sessão solene do Conselho Universitário (CO). Até janeiro de 2021, eles estarão à frente de uma das principais instituições de ensino superior do Brasil, com projeção internacional.

A cerimônia, que foi transmitida pela TV Unesp, aconteceu no Teatro Santander, na capital paulista, e reuniu cerca de mil participantes. Entre os presentes estavam deputados federais e estaduais, prefeitos de várias cidades paulistas, reitores e lideranças do meio acadêmico, membros de consulados, dirigentes de instituições bancárias, além de representantes da comunidade da **Unesp** de todas as unidades.

O evento foi presidido pelo governador do Estado de São Paulo Geraldo Alckmin. Ele integrou a mesa diretora dos trabalhos, que, além de Valentini e Nobre, foi composta pelo vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado, Márcio França; pelo reitor e vice-reitor cessantes da **Unesp**, respectivamente, Julio Cezar Durigan e Eduardo Kokubun; pelo reitor da USP, Marco Antonio Zago; pelo reitor em exercício da Unicamp Alvaro Penteado Crósta – que representou o reitor José Tadeu Jorge; e pela secretária-geral da gestão que se encerrava, Maria Dalva Silva Pagotto.

Em seu discurso, o governador destacou a presença da **Unesp** em todo o Estado de São Paulo e frisou que a Universidade é a que mais inclui estudantes vindos das camadas menos favorecidas da população, assinalando que 48% dos seus alunos são provenientes



Componentes da mesa da cerimônia (da esq. para a dir.): Eduardo Kokubun, Marco Antonio Zago, Julio Cezar Durigan, Geraldo Alckmin, Sandro Valentini, Sergio Nobre, Márcio França, Alvaro Penteado Crósta e Maria Dalva Silva Pagotto



Durigan e Valentini, durante a troca de insígnias: novo reitor elogiou trabalho do antecessor

de escolas públicas. “E a **Unesp** tem uma pós-graduação e uma produção científica extremamente relevante para São Paulo e para o Brasil”, acrescentou.

Após discutir a atual crise econômica do país e as medidas que seu governo vem tomando para enfrentá-la, Alckmin

propôs uma colaboração com os novos dirigentes da **Unesp**. “Nós queremos ouvi-los, dialogar e construir soluções juntos; vamos sentar e buscar as melhores soluções para que a gente possa avançar mais”, afirmou.

A cerimônia também teve a sua “trilha sonora”, com a apre-

sentação de quatro árias: *O mio babbino caro*, da ópera *Gianni Schichi*, de Puccini, interpretada por Marcia Guimarães; *Largo al factotum*, de *O barbeiro de Sevilha*, de Rossini, com a interpretação de Marcio Marangon; *Quando m'en vo*, de *La Bohème*, de Puccini, cantada por Juliana

Starling; e *Nessun dorma*, da ópera *Turandot*, de Puccini, interpretada por Marcelo Vannucci. Eles foram acompanhados ao piano por Achille Picchi, professor do Instituto de Artes, Câmpus de São Paulo.

Houve ainda a estreia mundial da obra *A cura pela música*, composta especialmente para o evento por Alisson Amador e executada pelo Grupo de Percussão do Instituto de Artes da Unesp (Piap) e pela Orquestra Acadêmica da Unesp, regidos por Lutero Rodrigues, também professor do IA.

EM ESTADO DE VIGÍLIA

Em sua intervenção, o reitor Valentini analisou o simbolismo presente nas apresentações musicais, destacando em primeiro lugar o contraste entre o velho e o novo – conceitos representados pela ópera *O barbeiro de Sevilha*, que estreou em 1816, e a obra contemporânea *A cura pela música*. O contraste, segundo ele, ressalta a disposição da nova equipe dirigente de adotar atitudes inovadoras. “Precisamos inovar os procedimentos de gestão, precisamos inovar

Fotos Chello Fotógrafo

na extensão e no contato com a comunidade”, argumentou.

As transformações, de acordo com Valentini, também devem ocorrer em nível de ensino.

“O jovem hoje, além de fazer a conectividade física, conecta-se muito no mundo virtual. Então é papel da Universidade, sim, ir ao mundo virtual dizer ‘aqui também é um espaço para se fazer ensino e aprendizado’.”

O segundo aspecto simbólico estaria na ária *Nessun dorma*, que em português significa “Ninguém durma”. Para o reitor, isso representa a opção da nova administração por um permanente estado de vigília voltado para o trabalho na Universidade. “Na semana passada, antes de nossa designação entrar no *Diário Oficial*, passamos uma semana imersos na discussão de mudança da cultura organizacional e de como inovar essa Universidade, desenhando o Projeto Unesp 20/20, ou seja, qual **Unesp** nós queremos em 2020, para passar para o nosso sucessor em 2021.”

Analisando a situação do Estado, Valentini também apontou a importância de o governo investir na área educacional, para evitar que os jovens optem pelo caminho da violência. “Precisamos estar em estado de vigília pela educação e, dessa forma, sufocar e diminuir cada vez mais a criminalidade”, argumentou.

O reitor acentuou ainda a necessidade de vigília constante pelo sistema de ensino superior paulista, constituído principalmente por USP, Unicamp e **Unesp**, além da Fapesp. Nesse conjunto, a **Unesp** tem a peculiaridade de se apresentar em todo o Estado, levando ensino superior de qualidade e dinamizando as economias dos municípios. “Se mantivermos a junção das qualidades da USP, da Unicamp e da **Unesp**, com certeza esse sistema continuará sempre muito robusto”, argumentou.

Valentini enfatizou que sua gestão vai combater as assimetrias que ainda persistem entre as diversas unidades da Universidade. Para isso, buscará seguir a racionalidade política presente em iniciativas como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), valorizando as boas propostas das unidades, sem privilégios. Ele elogiou a expansão da Universidade promovida durante a gestão do reitor Durigan, que em cinco anos elevou o número de alunos de 25 mil para 35 mil. “Nós temos a proposta de transformação da Pró-Reitoria de Administração na Pró-Reitoria de Planejamento Estratégico e Gestão justamente para traba-



Parte do público da posse: reitor enfatizou necessidade de vigília constante pelo sistema de ensino superior paulista

lhar melhor essa expansão e para evitar o acirramento dessas assimetrias de base”, disse. O reitor finalizou seu discurso assegurando a implantação de uma nova forma de fazer política na Universidade.

BALANÇO

O reitor cessante Durigan destacou sugestões para a próxima gestão, entre as quais a seriedade, a austeridade e a probidade como “bandeiras de frente” para os administradores. Para ele, é fundamental priorizar as atividades-fim da Universidade e a manutenção da racionalidade administrativa e do planejamento, que se consolidaram na **Unesp** com o PDI. Nessa racionalização, ele também defendeu um investimento vigoroso nas Tecnologias da Informação e Comunicação (Tics).

Durigan também acentuou a interação com a sociedade. “As demandas e necessidades são maiores para uma Universidade multicâmpus e descentralizada como a nossa”, disse. Ele assinalou ainda a valorização da comunidade unespiana, por exemplo, com a garantia do emprego e dos salários.

Da mesma forma, destacou a necessidade do bom relacionamento com os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário e o diálogo com o governo do Estado para garantir um financiamento menos suscetível à instabilidade econômica do país. Por fim, agradeceu à equipe que o acompanhou durante sua administração.

DESAFIOS

O vice-reitor Nobre relacionou dois desafios a serem enfrentados de imediato: o fortalecimento da relação com

os três segmentos da comunidade da **Unesp** e o respeito às especificidades das áreas do conhecimento. “Sou um matemático que atua na área de história científica, portanto nas áreas das Ciências Básicas e das Humanidades”, declarou. “Como presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, serei um guardião para que as políticas a serem implementadas na Universidade levem em consideração a existência dessas especificidades”, enfatizou.

Nobre também expôs sua preocupação com os problemas da área de licenciatura, que sofre com a queda da procura pelos cursos e o pequeno ingresso dos licenciados na carreira acadêmica, principalmente na escola pública. “É nosso dever, das universidades, do Estado e da sociedade, fazer algo para reverter essa situação”, advertiu. Ele garantiu que os valores apresenta-

dos pelo reitor e por ele durante a campanha eleitoral – como liberdade acadêmica, compromisso com a ética, transparência, apreço ao diálogo, valorização das relações interpessoais, entre outras – serão mantidos nos quatro anos de gestão.

Representando o Conselho Universitário (CO), a professora Cleopatra da Silva Planeta relacionou os desafios que a **Unesp** precisa enfrentar nos próximos anos. Entre eles está a defesa da universidade pública, gratuita e autônoma. Cleopatra, que é a nova pró-reitora de Extensão Universitária, acentuou a necessidade de um ambiente acadêmico coeso e solidário, para enfrentar os períodos difíceis. “Esse ambiente só se conquistará com diálogo, transparência e valorização do trabalho”, explicou. Segundo a professora, o diálogo e a transparência vão garantir a criação de um

projeto coletivo para a **Unesp**, que encontre eco nas instâncias governamentais e na sociedade.

Ela enfatizou que a Universidade deve se manter atrativa para os jovens profissionais que querem seguir carreira acadêmica e, para isso, seria necessário refletir sobre a revisão do atual teto salarial da profissão. A professora relatou sua experiência pessoal com o professor Valentini, no período em que ele foi o diretor e ela a vice-diretora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara. E, também, com o professor Nobre, no Fórum de Vice-Diretores e no Fórum de Diretores da **Unesp**. “Tenho a plena confiança de que o professor Sandro e o professor Sergio, juntamente com a comunidade unespiana, farão uma gestão de sucesso e juntos levaremos a **Unesp** rumo a um futuro brilhante”, concluiu.



A Orquestra Acadêmica da Unesp e o Grupo de Percussão do Instituto de Artes, na cerimônia

Internacionalização renovada

Encontro discute nova estrutura da área, que visa facilitar transversalidade na Unesp

Marcos Jorge

A Assessoria de Relações Externas (Arex) apresentou durante o VI Fórum de Internacionalização da Unesp um novo modelo de estruturação do processo de internacionalização com a finalidade de torná-lo efetivamente transversal dentro da Universidade. O encontro foi realizado em Bauru, nos dias 5 e 6 de dezembro, e reuniu docentes, servidores e gestores.

Envolver lideranças institucionais, professores, estudantes e todos os serviços acadêmicos e unidades de apoio foi o principal propósito da elaboração de uma nova estrutura para esse setor na **Unesp**. Entre as propostas do novo modelo está a formação dos Comitês Locais de Internacionalização (CLI) – que substituirão os ERIs (Escritórios de Relações Internacionais) –, do Comitê Executivo de Relações Internacionais (CERI) e do Comitê Superior de Relações Internacionais (CSURI).

A NOVA ESTRUTURA

CSURI

Missão:

- 1) propor e discutir políticas e diretrizes para a cooperação internacional;
- 2) propor o Plano Estratégico de Internacionalização e acompanhar o seu desenvolvimento;
- 3) definir anualmente o programa do PDI associado à internacionalização para o ano subsequente e avaliar sua implementação;
- 4) propor a constituição de grupos técnicos específicos para desenvolvimento de projetos corporativos de internacionalização e acompanhar seus resultados.

Composição: vice-reitor, que presidirá o comitê; pró-reitores; assessor-chefe da Assessoria Jurídica; assessor-chefe da Arex; um representante

técnico-administrativo; três vice-diretores de cada grande área do conhecimento.

CLI

Missão:

- 1) propor normas e procedimentos para a mobilidade e a recepção de delegações internacionais nas unidades;
- 2) promover a disseminação de uma cultura de internacionalização nas unidades.

Composição: vice-diretor das unidades (ou vice-coordenador executivo de câmpus experimental), que exercerá a presidência; um docente da graduação e um docente/pesquisador da pós-graduação; um servidor da Staepe (no caso de câmpus experimental, um servidor da SAA); um representante docente/pesquisador de

unidades auxiliares ou unidades complementares, quando couber; um representante da STA.

CERI

Missão:

- 1) atuar como interface entre o CSURI, a comunidade da **Unesp** e a Arex, garantindo a plena divulgação e implementação das políticas de internacionalização;
- 2) acompanhar a implementação das políticas de internacionalização definidas pelo CSURI;
- 3) identificar e viabilizar a participação de pessoal da **Unesp** em reuniões com delegações estrangeiras em visita à Universidade;
- 4) auxiliar na identificação de professores que possam se envolver em editais de coopera-

ção internacional;

5) acompanhar a execução do programa do PDI associado à internacionalização.

Composição: assessor-chefe da Arex, que exercerá a presidência; vice-presidente eleito entre os docentes membros do CERI; um assessor e um funcionário de cada uma das pró-reitorias; um vice-diretor eleito pelos pares na condição de representante dos CLIs; os responsáveis pela mobilidade internacional e pelos projetos internacionais na Arex; representantes, titular e suplente, com mandato de dois anos, nas áreas de Artes e Comunicações, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais, Engenharias, Humanidades, Linguística e Literatura.

Unesp recebe encontro da Europa e da América Latina

Magalhães Network reúne mais de 30 instituições das áreas de engenharia e arquitetura

A **Unesp** recebeu nos dias 21 e 22 de novembro a Assembleia Anual da Magalhães Network, rede que reúne 35 universidades da Europa e da América Latina para promoção de iniciativas bilaterais de cooperação e mobilidade. A associação foi fundada em 2005 e tem **Unesp**, USP, Unicamp e UFRJ como instituições brasileiras associadas.

Durante o evento, os representantes discutiram temas relacionados à agenda da associação, realizaram visitas técnicas e assistiram a palestras sobre o sistema

educacional dos países participantes. “Encontros como esse são importantes para que os membros da associação conheçam uns aos outros”, explica Per Warfvinge, representante da Lund University, da Suécia, e atual presidente do Magalhães Network.

BIOCOMBUSTÍVEIS

A **Unesp** apresentou pesquisas na área de bioenergia, em especial o Programa Integrado de Doutorado em Bioenergia, organizado pelas três universidades estaduais paulistas com o

apoio da Fapesp.

Carlos Labate, pesquisador da USP e coordenador geral do programa, destacou o caráter internacional da iniciativa, com aulas em inglês, bolsas de

estudo e presença de alunos estrangeiros. “Queremos ter ainda mais estudantes de fora do Brasil vinculados ao programa”, apontou.

Formado principalmente

por universidades ligadas aos cursos de Engenharia e Arquitetura, o Magalhães Network fomenta parcerias para programas de duplo-diploma entre as universidades do grupo. (MJ)

UNESP PROMOVE FEIRA INTERNACIONAL

A Assessoria de Relações Externas (Arex) organizou em 23 de novembro a 1.ª Feira Internacional da Unesp. Promovido juntamente com a Assembleia Geral do Magalhães Network, o evento gratuito aconteceu no átrio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), no bairro do Ipiranga, em São Paulo, e recebeu 15 representantes de instituições de ensino superior estrangeiras. Cerca de 200 alunos visitaram o encontro, que visou colocar estudantes em contato com universidades estrangeiras para conhecer cursos e oportunidades de estudo fora do Brasil.

A principal motivação dos estudantes foi buscar informações sobre programas de mobilidade no exterior. “As orientações que eu ouvi dos representantes é que existem universidades que oferecem bolsas e países onde é possível trabalhar durante o intercâmbio”, destaca a aluna de Economia da **Unesp** de Araraquara, Sheila Ghirello. Coordenadora de Mobilidade da Arex, Lana Glatt avaliou como positiva a primeira edição. “A ideia é que nas próximas edições da feira a gente receba universidades que ofereçam uma diversidade maior de cursos”, explica.

Entre as universidades presentes estavam o Instituto Superior Técnico, de Portugal; a Lund University, da Suécia; o Politecnico di Milano, da Itália; a Pontificia Universidad Católica, do Peru; a Technische Universität München, da Alemanha; a Universidad de Los Andes, da Colômbia; a Universidade de Alcalá, da Espanha; a University of Bath, do Reino Unido; e a University of Stuttgart, da Alemanha. Também foram representados a Campus France e o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), agências de informação sobre cursos superiores na França e na Alemanha, respectivamente. (MJ)



Evento analisou promoção de iniciativas bilaterais

Análise da saúde dos rins

Método que avalia creatinina e ácido úrico na urina é premiado pela Royal Society of Chemistry

O exame do nível de creatinina e ácido úrico é um recurso importante para monitorar o funcionamento dos rins. Uma nova metodologia, produzida no Instituto de Química (IQ), Câmpus de Araraquara, realiza a análise simultânea dessas duas substâncias na urina utilizando um processo colorimétrico, que por meio da intensidade de cor determina a concentração desses dois biomarcadores.

O processo é simples, rápido, preciso, não invasivo e não poluente. Foi desenvolvido durante o mestrado de Eduardo Luiz Rossini, sob a orientação de Helena Redigolo Pezza e Leonardo Pezza, professores do IQ, com financiamento da Fapesp. Envolve um pequeno dispositivo microfluídico – isto é, que analisa o comportamento de fluidos em pequenas dimensões.

De acordo com Rossini, os dispositivos têm tamanho de 2



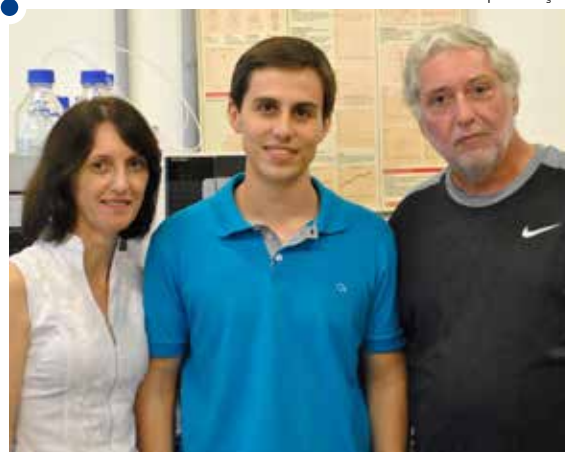
Produção de dispositivo usado no processo é barata

cm x 2 cm, são feitos de papel, com uma pequena camada de cera que permite à urina penetrar apenas em alguns pontos de sua superfície. “A cera é depositada no papel por uma impressora comercial, que qualquer pessoa pode adquirir e é de fácil utilização”, argumenta.

Ele estima que esses dispositivos podem ser fabricados a um custo baixíssimo, de 1 centavo de real cada um. “Os exames

hoje disponíveis recorrem a técnicas caras, que utilizam substâncias que podem ser tóxicas tanto para o operador do processo quanto para o ambiente”, alerta o pesquisador.

A dosagem da creatinina e do ácido úrico é registrada com a colocação de uma gota de urina no dispositivo e o desencadeamento de reações com produtos de colorações distintas no papel. Os resultados da análise podem



Rossini e os orientadores, Helena e Leonardo Pezza

ser obtidos por meio de um aplicativo em smartphone ou em uma palheta de cores impressa em papel com as respectivas referências de acordo com a intensidade da cor.

O novo processo foi premiado na área de bioanalítica pela Royal Society of Chemistry – instituição britânica destinada a estimular o avanço da química –, durante um workshop sobre microfluídica promovido pelo

Fotos reprodução

Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) e realizado em Campinas, em julho de 2015.

INSUFICIÊNCIA RENAL

Entre as funções dos rins está a eliminação de toxinas e outras substâncias resultantes do funcionamento do organismo. Se esses órgãos começam a perder suas funções, caracteriza-se a chamada insuficiência renal crônica (IRC), um problema importante de saúde pública, cuja incidência tem aumentado de maneira acelerada nas últimas décadas.

“A IRC é uma doença silenciosa que não causa sintomas, sendo que a única forma de saber se os rins estão funcionando é através da dosagem de biomarcadores. Assim, a determinação de creatinina e ácido úrico em urina pode fornecer informações importantes sobre a função renal”, explica a professora Helena.

Medicina popular combate leishmaniose

Equipe usa compostos obtidos de plantas como vassoura-da-serra para tratar variedades da doença

Plantas usadas na medicina popular são o alvo de estudos coordenados pelo professor Luiz Felipe Domingues Passero, do Câmpus Litoral Paulista da Unesp, para obter medicamentos que combatam protozoários do gênero *Leishmania*. Esses microrganismos causam doenças conhecidas como leishmanioses, que são transmitidas a seres humanos, animais domésticos e selvagens pelo mosquito-palha. O atual arsenal contra essas moléstias é muito pequeno e, além disso, os fármacos são extremamente tóxicos, justificando a busca por novas alternativas.

Um exemplo desse esforço foi a pesquisa de Eduardo Seiji Yamamoto, que isolou o composto conhecido como ácido ursólico na planta vassoura-da-serra (*Baccharis uncinella*), utilizada popularmente contra várias doenças. Orientado por Passero, o ex-aluno de graduação do CLP

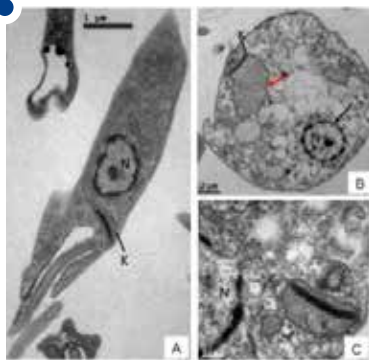


Imagem mostra que ácido ursólico elimina *Leishmania amazonensis*

demonstrou que o composto eliminou diversas espécies de *Leishmania* e diminuiu as lesões cutâneas causadas pela espécie *L. amazonensis*, que causa a forma grave da doença, conhecida como leishmaniose anérgica difusa, de difícil controle por medicamentos. O estudo foi publicado no ano passado na respeitada revista *Plos One*.

Mais recentemente, o mesmo composto foi avaliado no tratamento da leishmaniose visceral por Jéssica Adriana de Jesus,

num trabalho publicado no periódico *International Journal for Parasitology: Drugs and Drug Resistance*. A investigação, sob a orientação de Passero, demonstrou que o ácido ursólico foi mais eficiente na redução de lesões no baço e no fígado de animais com a leishmaniose visceral, em comparação com um dos fármacos tradicionalmente usados no tratamento da doença. Além disso, o composto estimulou o sistema imunológico dos animais na defesa contra a moléstia.

OUTRAS PESQUISAS

Paralelamente às investigações de compostos oriundos de plantas, a equipe do CLP seleciona medicamentos já aprovados para tratar certas doenças e os utiliza no combate a variedades de leishmaniose. Essa solução, segundo Passero, leva a economia de tempo e verba, pois o fármaco já está liberado para uso em humanos. Pesquisas conduzidas pela estudante de iniciação



Grupo (da esq. para a dir.): Márcia Laurenti, Adriana Bezerra-Souza, Luiz Passero, Eduardo Yamamoto e Jéssica de Jesus

científica Adriana Bezerra-Souza demonstraram que o fármaco antifúngico cloridrato de butenafina eliminou espécies de parasitas que causam a leishmaniose anérgica difusa e a leishmaniose mucocutânea, formas clínicas graves da doença. O estudo foi publicado em dezembro no jornal *Parasitology International*.

O docente ressalta que as atividades de sua equipe são multidisciplinares e multicêntricas. Os trabalhos realizados contaram com a participação dos professores

Márcia D. Laurenti, da Faculdade de Medicina da USP; João Lago, da Universidade Federal do ABC; Eliana Rodrigues, da Universidade Federal de São Paulo; além de pesquisadores do exterior, como a professora Gabriela Santos-Gomes, do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade de Nova de Lisboa, Portugal.

Contato do pesquisador
<felipepassero@clp.unesp.br>

Divulgação

Reprodução

Lupo doa área para Unesp

Novo terreno permitirá que as quatro unidades de Araraquara funcionem num único câmpus

No dia 22 de dezembro, a empresa Lupo doou oficialmente uma área de 41 mil m² para a **Unesp**. A solenidade de assinatura da doação teve a presença da presidente da Lupo, senhora Liliana Aufiero; do então reitor da **Unesp**, professor Julio Cezar Durigan; do então presidente do Conselho Diretor do Câmpus de Araraquara, Arnaldo Cortina – atual secretário-geral da Universidade; dos diretores das unidades locais da **Unesp** e de várias autoridades.

De acordo com Liliana, o objetivo de sua família sempre foi a projeção da empresa no ramo da educação. A área recém-doadada é contígua a outro terreno, de 300 mil m², que a Lupo doou em 1966 e que hoje abriga a Faculdade de Ciências e Letras (FCL) e a Faculdade de



Divulgação

Espaço, que é ligado ao câmpus atual, vai permitir implantação de cursos de Engenharia

Ciências Farmacêuticas (FCF). As outras duas unidades da **Unesp** de Araraquara, a Faculdade de Odontologia (FO) e o

Instituto de Química (IQ), ficam em outras regiões da cidade.

De acordo com a professora Elaine Maria Sgavioli Massucato,

diretora da FO e atual presidente do Conselho Diretor do Câmpus, com essa importante doação será possível continuar o planejam-

to de centralização das quatro unidades universitárias de Araraquara num mesmo local. “Esse projeto facilitará o gerenciamento das várias unidades, proporcionando maior interação entre o corpo docente, discente e técnico-administrativo, além da possibilidade de redução de custos e também da ampliação do espaço para os novos cursos de Engenharia”, ressalta a dirigente.

A doação para a **Unesp** foi oficializada depois de uma disputa judicial de oito anos pelo terreno que, em 1971, havia sido doado às Faculdades Logatti, para instalação de um curso de Engenharia. Como essa instituição de ensino não cumpriu as cláusulas do contrato de doação, a Lupo entrou com um processo em 2008, transitado e julgado em todas as instâncias, e recebeu a área de volta no ano passado.

Jardim para os sentidos

Espaço inaugurado em Rio Claro usa plantas para estimular percepção e educação ambiental

A comunidade de Rio Claro ganhou em dezembro um espaço privilegiado para exercitar seus sentidos. No dia 14, o Centro de Análise e Planejamento Ambiental (Ceapla) da **Unesp** inaugurou o seu Jardim Sensorial, um local construído para estimular o olfato, a visão, o tato e a audição dos visitantes.

Localizado ao lado do prédio do Ceapla, o jardim reúne 55 espécies de plantas que se destacam seja pelo colorido, aroma, sabor ou formato. Elas estão dispostas em jardineiras formadas cada uma por três pneus empilhados pintados, que ladeiam corredores de 1,20 m de largura e formam um circuito total de 120 metros. A esse conjunto somam-se ainda uma fonte d’água e uma pérgula – uma estrutura vazada, geralmente coberta por trepadeiras.

“O jardim busca valorizar a importância das plantas para nossa saúde física e psíquica”, argumenta a professora Maria Isabel Castreghini de Freitas, supervisora do Ceapla, que é uma unidade auxiliar do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), do Câmpus de Rio Claro. “O circuito envolve um momento de parada, de contemplação, quando se pode



Divulgação

Local foi planejado para também receber cadeirantes e pessoas com deficiência visual

observar as plantas e sentir seu aroma, além de ouvir o som dos pássaros e da fonte.”

Maria Isabel enfatiza que o Jardim Sensorial é um espaço de educação ambiental aberto a visitas agendadas, principalmente para estudantes da rede pública e particular de ensino de Rio Claro, além de grupos enviados pela Prefeitura – com idosos, por exemplo – e pela APAE.

A supervisora do Ceapla informa que o local já tem placas explicativas sobre as espécies de plantas presentes nas jardineiras e que, a partir de março, serão oferecidas visitas guiadas. “Vamos capacitar

alunos da **Unesp** para receber as pessoas nas visitas”, afirma.

Ela ressalta que o local já vem recebendo diversos visitantes, inclusive pessoas cegas e cadeirantes. “Pretendemos instalar ainda este ano corrimãos ao longo do circuito para facilitar a mobilidade desse público”, acentua.

ALUNOS VOLUNTÁRIOS

O projeto do jardim é de autoria da ecóloga Vania Bordotti, que é vinculada à prefeitura local e presta serviços na Estação Meteorológica de Rio Claro, ligada ao Ceapla. Ela esclarece que, para estimular os sentidos, as plantas

foram divididas por colorido, aroma, formato e textura. “Perto da fonte, há o chamado ‘canteiro do tato’, com espécies que devem ser tocadas”, explica.

Ela acrescenta que, sob a pérgula, os passantes podem continuar na passarela de cimento do circuito ou, então, ficar descalços e pôr os pés em solos de diferentes texturas: areia, cascas de pinho, argila, folhas secas e serragem. “Para os cadeirantes, nesse local, é possível tocar vasos com a mesma textura que há no chão”, adverte.

Vania acentua que o jardim foi construído com recursos do Plano de Desenvolvimento Institucional

(PDI) da **Unesp** e teve o apoio da prefeitura, que cedeu os pneus e parte das mudas de plantas. E houve ainda a colaboração de estudantes do câmpus. “Cerca de 60 alunos voluntários pintaram os pneus e ajudaram no plantio das espécies”, informa.

LIVROS LANÇADOS

Na inauguração do jardim foram lançados dois livros de pesquisadores do Ceapla: *Geotecnologias aplicadas ao planejamento e gestão ambiental*, de Gilberto José Garcia, e *Aprendendo com a turma do tempo*, de Vania Bordotti, Carlo Burigo e Diego Corrêa Maia.

Também foi apresentado à comunidade o recém-lançado *A natureza e o patrimônio na produção do lugar turístico* (Editora Barlavento), organizado pelos professores Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz (Esalq/USP), Anderson Pereira Portuguese (UFU), Giovanni de Farias Seabra (UFPB) e Clauciana Schmidt Bueno de Moraes (IGCE/**Unesp**).

Mais informações:
(19) 3526-9430
<ceapla@rc.unesp.br>

NEaD conquista dois prêmios internacionais

Divulgação



Dóborah Zaduzki, doutoranda da FCT, Elisa e Klaus Schlünzen

O Núcleo de Educação a Distância da Unesp (NEaD) recebeu no final de 2016 dois prêmios internacionais, por projetos voltados para a acessibilidade e a inclusão no ensino superior utilizando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Tecnologia Assistiva.

Em dezembro, a equipe conquistou o bronze no Reimagine Education 2016, prêmio promovido pela University of Pennsylvania, nos Estados Unidos. Essa iniciativa visa identificar as abordagens mais inovadoras no ensino superior para melhorar a aprendizagem e a empregabilidade dos estudantes. O trabalho laureado descreve as ações do NEaD em conjunto com o Centro de Promoção de Inclusão Digital, Educacional e Social (Cpides) da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Unesp de Presidente Prudente. “Concorremos com as melhores universidades do planeta e fomos reconhecidos”, comemorou Klaus Schlünzen Junior, coordenador do NEaD e professor do Departamento de Estatística da FCT.

“Destacamo-nos em meio a outros

excelentes projetos de renomadas instituições, como o Instituto Tecnológico de Monterrey e as Universidades de Stanford, Princeton, Berkeley e Johns Hopkins. Estamos no caminho certo e sabemos que temos muito a avançar”, avalia Elisa Tomoe Moriya Schlünzen, especialista em educação inclusiva do NEaD e também docente do Departamento de Estatística da FCT.

A distinção alcançada nos Estados Unidos se somou à menção honrosa obtida em novembro no Prêmio Interamericano de Inovações Educativas no Ensino Superior, durante a XXXVI Assembleia Geral da Organização Universitária Interamericana (OUI), realizada na Universidad de Guadalajara, no México. O projeto foi um dos 11 considerados mais relevantes, entre os 61 apresentados à OUI para concorrer à premiação, criada para reconhecer as experiências de sucesso das instituições de ensino superior membros da OUI, relacionadas a inovações educativas e de gestão.

Críticos destacam DVD que homenageia Boulez

Produzido como homenagem ao compositor, maestro e pedagogo musical francês Pierre Boulez (1925-2016), o DVD *Boulez+* recebeu o Prêmio Concerto 2016 como melhor publicação do Brasil na categoria CD/DVD/Livro. “O prêmio é um reconhecimento importante, pois é concedido por um júri formado pelos melhores críticos especializados em música erudita do país”, comenta Flo Menezes, professor do Instituto de Artes da Unesp, Câmpus de São Paulo, e responsável pela direção musical e técnica dessa obra.

O DVD foi concebido por Menezes para integrar a série “+” do selo SESC – que distingue grandes compositores de vanguarda do

século XX – e gravado no Studio PANaroma, dirigido pelo músico e professor da Unesp. O material reúne duas obras de Boulez – *Anthèmes 1* e *Anthèmes 2* –, duas composições de Menezes e cinco trabalhos de autoria de convidados: Sergio Kafejian, Martin Herraiz e Tiago Gati, ex-alunos do IA; Alexandre Lunsqui, professor do Instituto; e Marcus Siqueira, ex-aluno da USP.

As criações foram compostas para violino solo ou violino e eletrônica – em que o som do instrumento se associa a sonoridades geradas por recursos tecnológicos. A execução do violino ficou por conta de Cláudio Cruz, intérprete de carreira internacional. “Cláudio fez um trabalho da mais alta qualidade”, resume Menezes.

O músico do IA se encarregou também da realização técnica da eletrônica de todas as peças, em colaboração com o sound designer André Perrotta. As nove obras foram gravadas na versão estereofônica e em surround, em que o som é distribuído por vários alto-falantes. No caso da obra *Anthèmes 2*, o DVD é um marco: trata-se da primeira gravação mundial em versão surround.

O DVD traz ainda vídeos produzidos por Raimo Benedetti, que podem ser visualizados simultaneamente com a audição das peças. “São vídeos experimentais, que estabelecem um interessantíssimo diálogo com as sonoridades das obras”, esclarece Menezes.

Chello Fotógrafo



Menezes compôs, arranjou e escolheu músicas e participantes

SEMPRE UNESP

Apoio a pessoas em situação de risco

Em dezembro, a socióloga Edna Martins assumiu a Diretoria Regional de Assistência e Desenvolvimento Social (Drads) de Araraquara. Ligada à Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, essa Diretoria tem como responsabilidade orientar e assistir 26 municípios e entidades sociais da região na implementação e no acompanhamento das políticas e programas de assistência e desenvolvimento social.

“Ainda existe a tradição de se ver a assistência social como

assistencialismo, quando na verdade ela é uma política pública”, adverte. “Ainda falta uma qualificação adequada para os gestores públicos nessa área.”

Ela explica que, entre as atribuições de sua diretoria está a de verificar se o município tem pessoal e estrutura para executar os recursos repassados pelo governo do Estado. Edna assinala a importância da assistência a pessoas em situação de risco, por meio de iniciativas como o programa estadual Renda Cidadã, destinado a complementar a renda de famílias

que ganham até 1/4 de salário mínimo per capita.

Edna é formada em Ciências Sociais pela Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus da Unesp de Araraquara, onde também fez a pós-graduação. No doutorado, na área de Linguística, analisou a imagem das mulheres nas telenovelas brasileiras.

Foi vereadora eleita pela cidade por três vezes. No seu mais recente mandato, finalizado em 2016, como presidente da Escola do Legislativo de Araraquara, ajudou a estabelecer uma parceria com a FCL

para criação do Parlamento Jovem, que durou de 2013 a 2015.

Por meio dessa proposta, doutorandos da Unesp davam aulas de política nas escolas da rede pública e particular da região, promovendo oficinas para que os alunos elaborassem projetos em áreas como ambiente, transporte e emprego. Estudantes selecionados se tornavam “vereadores por um dia”, debatendo suas ideias na Câmara Municipal. “Atualmente estamos discutindo com os vereadores a retomada dessa proposta”, informa.

Divulgação



Edna avalia se municípios podem gastar recursos recebidos



Arma contra contaminantes

Trabalho que associa técnicas para eliminar efluentes industriais recebe Prêmio Capes Natura

Aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Química do Instituto de Química (IQ) da **Unesp**, Câmpus Araraquara, Guilherme Garcia Bessegato conquistou a distinção de honra ao mérito no Prêmio Capes Natura-Campus de Excelência em Pesquisa. A cerimônia de homenagem aos vencedores aconteceu no dia 22 de novembro, na sede da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em Brasília.

O trabalho de Bessegato, que é orientado pela profes-

sora Maria Valnice Boldrin Zanoni, concorreu na categoria “Sustentabilidade: novos materiais e tecnologias”, com o artigo “Combination of photoelectrocatalysis and ozonation: a novel and powerful approach applied in Acid Yellow 1 mineralization”. Além de Bessegato e Maria Valnice, o texto é assinado por Juliano C. Cardoso e Bianca F. da Silva e havia sido publicado no periódico *Applied Catalysis B: Environmental*.

Em sua tese, Bessegato busca elaborar um método para eliminação de contaminantes em cursos d’água. “A pesqui-

sa de doutorado já rendeu a produção de oito artigos, sendo sete deles em periódicos internacionais”, revela.

De acordo com o doutorando, o artigo premiado analisa a associação de duas técnicas voltadas para eliminação de contaminantes: a ozonização, já usada comercialmente no Brasil, e a fotoeletrocatalise, trazida ao país pela professora Maria Valnice. “Com a combinação das duas técnicas obtivemos uma eficácia na eliminação dos contaminantes muito superior à obtida pelas técnicas usadas isoladamente”, assinala.

Bessegato assegura que a associação das técnicas já foi bem-sucedida no tratamento de efluentes resultantes de tintura de cabelo. “No futuro, essa tecnologia poderá ser utilizada para eliminação de contaminantes como agrotóxicos e fármacos, que são os mais preocupantes, pelos efeitos que causam”, argumenta.

Promovido a cada dois anos, o Prêmio Capes Natura tem como objetivo estimular a produção de artigos relevantes para o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a sustentabilidade e a biodiversidade.



Bessegato (dir.), ao receber a distinção de honra ao mérito

Equipe vence Desafio Empreenda Botucatu

Sergio Santa Rosa – Assessoria de Imprensa da Faculdade de Ciências Agrônomicas
Arquivo profa. Valéria Rodrigues

Um projeto desenvolvido por alunos do 1º ano do curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia da Faculdade de Ciências Agrônomicas da **Unesp**, Câmpus de Botucatu, foi o primeiro colocado no Desafio Empreenda Botucatu 2016.

O Desafio Empreenda Botucatu é uma iniciativa conjunta do Parque Tecnológico de Botucatu, da Escola de Negócios Sebrae – SP, do Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEI) e da Secretaria de Ciência, Tecnologia & Inovação do município. Seu objetivo principal é contribuir na estruturação de modelos de negócios inovadores, além de reconhecer e premiar os melhores projetos de alunos, ex-alunos, professores e comunidade atendida por projetos que tenham a Universidade como parceira. A final aconteceu no dia 30 de novembro, no Parque Tecnológico, com a participação da **Unesp** e da Fatec de Botucatu.

Denominado TEG – Tecnologia em Grafite, o projeto dos graduandos Julia Damasceno, Fabio Moreira de Paula Bárbara e Luiz Fernando Junior Ferreira Pereira concorreu com outros 33 projetos



Fabio, Julia e Luiz fizeram projeto sobre tecnologia do grafite

elaborados pelos participantes a partir de palestras e oficinas promovidas pelos organizadores do evento. “Projetamos a criação de uma empresa de pesquisa e desenvolvimento especializada em grafite”, conta Julia.

O grafite tem várias aplicações industriais. “Como uma empresa de Pesquisa e Desenvolvimento, queremos ampliar a exploração das propriedades do grafite e diminuir os custos de produção de alguns produtos”, comenta Fabio. “O grafite é um ótimo condutor de energia térmica, melhor e mais barato do que

materiais nobres que vêm sendo utilizados pela indústria”, complementa Luiz.

Testes preliminares no laboratório coordenado pela professora Valéria Cristina Rodrigues Sarnighausen, do Departamento de Bioprocessos e Biotecnologia da FCA, confirmaram o potencial da ideia. “Acredito que atividades como estas, incentivadas pelo Sebrae, geram impactos positivos para toda a comunidade acadêmica e especialmente para aqueles que vivem a construção de um projeto”, analisa Valéria, que também orientou a equipe.

Estudo sobre peixes do Noroeste de SP é premiado

O colombiano Camilo Andrés Roa-Fuentes guarda boas lembranças do doutorado que concluiu no ano passado no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da **Unesp**, Câmpus São José do Rio Preto. Entre elas está o Prêmio Daniel Simberloff, que recebeu em outubro no V Seminário sobre Estudos Limnológicos em Clima Subtropical (SELCS), organizado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Ele foi agraciado por um manuscrito que apresentou, relacionado ao segundo capítulo de sua tese, desenvolvida sob orientação da professora Lilian Casatti.

O doutorado analisou a influência de variáveis ambientais sobre a biodiversidade de peixes de riacho na Bacia do Alto Rio Paraná, na região de São José do Rio Preto. Essas variáveis foram medidas em escalas espaciais diferentes, como uso do solo na microbacia e composição do substrato – ou seja, o meio que permite o crescimento dos organismos – no trecho de coleta. “A região de estudo tem um histórico de impacto humano de mais de 90 anos e hoje em dia possui menos de 4% da floresta original”, adverte. Os resultados do trabalho,

segundo o estudioso, sugerem pautas para restauração dos ambientes investigados.

Roa-Fuentes considera ótima sua experiência na **Unesp**, realizada com uma bolsa TWAS/CNPq. “Primeiro, porque tive acesso a uma educação gratuita e de ótima qualidade, algo difícil de conseguir na Colômbia”, afirma. Ele também enfatiza que essa oportunidade garantiu o convívio com pessoas de outros países e de outras culturas. “Por último, abriram-se as portas para a colaboração entre pesquisadores de países que em termos de riqueza biológica são semelhantes”, conclui.



Trabalho pode ajudar a restaurar ambientes, segundo Roa-Fuentes

AGÊNCIA UNESP DE INOVAÇÃO

Primeiro pedido de patente da Unesp em Internet das Coisas



Em agosto, a Agência Unesp de Inovação depositou o primeiro pedido de patente da Unesp em Internet das Coisas (IoT), uma tecnologia desenvolvida por Eduardo Godoy, professor do Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) da Unesp de Sorocaba.

Pesquisador do Grupo de Automação e Sistemas Integráveis (GASI), Godoy, em parceria com a Agência Unesp de Inovação (AUIN), fez o pedido de patente junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

O pedido de Patente de Invenção (PI), realizado junto ao INPI sob o número BR 10

2016 018600 5, foi resultado de pesquisa coordenada pelo docente em parceria com ex-alunos do curso de Engenharia de Controle e Automação da Unesp Sorocaba: Murilo Fregonesi Falleiros e Thiago de Almeida Oliveira.

A invenção compreende uma comunicação sem fio automática para aplicações que possuem ou requeiram mobilidade de dispositivos conectados na rede, utilizando uma tecnologia, padronizada mundialmente, de rede sem fio de baixo custo e potência (protocolo ZigBee) em grandes áreas, com grande número de dispositivos e com extenso potencial de aplicação, automatizando o processo

de monitoramento remoto de dados em larga escala.

Ainda de acordo com o professor Godoy, o auxílio da AUIN, na pessoa da gerente de Propriedade Intelectual, Fabíola de Moraes Spiandorello, em todas as fases de escrita e pedido de patenteamento da invenção, foi de grande importância e indispensável.

Mais informações:

Professor Eduardo
Paciencia Godoy
<epgodoy@sorocaba.
unesp.br>;
(15) 3238-3469.

Unesp recebe pela terceira vez prêmio Instituto Confúcio do Ano

Durante a 11ª Conferência dos Institutos Confúcio, na cidade de Kunming, na China, o Instituto Confúcio na Unesp recebeu, pela terceira vez em oito anos de funcionamento, o prêmio de "Instituto Confúcio do Ano". Existem hoje no mundo 511 Institutos Confúcio, instalados nas principais universidades do mundo, e 1.073 salas de Confúcio (escolas de ensino médio) em 140 países.

O Instituto Confúcio na Unesp foi criado em 26 de novembro de 2008 e tem como universidade parceira a Universidade de Hubei, na China.

Entre 2008 e 2016 o número total de alunos chegou a 8.698. Em 2016, havia 1.137 alunos matriculados em dez campi da Unesp, além da sede do Instituto Confúcio, no Ipiranga. Atualmente há salas do Instituto nos Campi de Assis, Marília, Presidente Prudente, Ilha Solteira, São José do Rio Preto, Jaboticabal, Araraquara, Bauru, Botucatu, São José dos Campos e São Paulo. Além disso, existem salas do Instituto na cidade de Jacareí, em convênio com a prefeitura local.

São 22 professores, sendo dois da Universidade de Hubei, dois



Divulgação

Mais de 8,6 mil alunos já estudaram no Instituto em dez anos

professores locais e 18 professores voluntários chineses, que em geral são alunos de mestrado em ensino de mandarim como língua chinesa. Nesse período, foram enviados mais de 200 alunos para a China com bolsas do Instituto, para cursos de verão (3 semanas), seis meses, um ano e dois anos (mestrado).

Há ainda um projeto de tradução e publicação de clássicos chineses, com a Editora Unesp. Já foram publicados quatro livros: *Poesia Completa de Yu Xuanji*, considerada a principal poetisa da China; *Antologia da Poesia Chinesa – Dinastia Tang*, que recebeu o Prêmio Jabuti de melhor tradução, feita pelo diplomata Ricardo Portugal e sua esposa Tan Shiao; os *Analectos*, de Confúcio, e *Dao De Jing*, de Lao-

zi, com tradução do sinólogo Giorgio Sinedino. Também é publicada a *Revista Instituto Confúcio* em edição bilingue (chinês/português), distribuída em todos os países de língua portuguesa.

Em 2015 e 2016, foi realizado o Festival de Cinema Chinês, na cidade de São Paulo. O Instituto também recebeu, em agosto, a visita da vice-premier da China, Liu Yandong, que veio ao Brasil para representar o governo chinês na abertura dos Olimpíadas Rio 2016.

"Creio que pelo conjunto dessas realizações fomos agraciados pela terceira vez com a distinção de Instituto Confúcio do Ano", diz Luís Antonio Paulino, diretor-executivo do Instituto Confúcio na Unesp, que recebeu, na China, a premiação.



GOVERNADOR: Geraldo Alckmin
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETÁRIO: Márcio França

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

REITOR: Sandro Roberto Valentini
VICE-REITOR: Sérgio Roberto Nobre
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO: Leonardo Theodoro Büll
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO: Gladis Massini-Cagliari
PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO: João Lima Sant'Anna Neto
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
Cleopatra da Silva Planeta
PRÓ-REITOR DE PESQUISA: Carlos Frederico de Oliveira Graeff
SECRETÁRIO-GERAL: Arnaldo Cortina
CHEFE DE GABINETE: Carlos Eduardo Vergani
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
E IMPRENSA: Oscar D'Ambrosio
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE INFORMÁTICA:
Edson Luiz França Senne
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA JURÍDICA:
Edson César dos Santos Cabral
ASSESSOR-CHEFE DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO:
José Roberto Ruggiero
ASSESSOR-CHEFE DE RELAÇÕES EXTERNAS:
José Celso Freire Júnior
ASSESSOR ESPECIAL DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO:
Rogério Luiz Buccelli
DIRETORES/COORDENADORES-EXECUTIVOS DAS UNIDADES
UNIVERSITÁRIAS:
Max José de Araújo Faria Júnior (FMV-Araçatuba),
Wilson Roberto Poi (FO-Araçatuba), Luis Vitor Silva do
Sacramento (FCF-Araçatuba), Elaine Maria Sgavioli
Massucato (FO-Araçatuba), Cláudio César de Paiva (FCL-
Araçatuba), Eduardo Maffud Cilli (IQ-Araçatuba),
Andréa Lúcia Dorini de Oliveira (FCL-Assis), Marcelo
Carbone Carneiro (FAAC-Bauru), Dagmar Aparecida
Cynthia França Hunger (FC-Bauru), Edson Antonio
Capello Sousa (FE-Bauru), Carlos Frederico Wilcken
(FCA-Botucatu), Pasqual Barretti (FM-Botucatu), Maria Dalva
Cesario (IB-Botucatu), José Paes de Almeida Nogueira
Pinto (FMVZ-Botucatu), Paulo Alexandre Monteiro
(FCAT-Dracena), Célia Maria David (FCHS-Franca), Mauro
Hugo Mathias (FE-Guaratinguetá), Rogério de Oliveira
Rodrigues (FE-Ilha Solteira), Ricardo Marques Barreiros
(Itapeva), Pedro Luís da Costa Aguiar Alves (FCAV-
Jaboticabal), Marcelo Tavella Navega (FFC-Marília),
Andréa Aparecida Zacharias (Ourinhos), Marcelo Messias
(FCT-Presidente Prudente), Reginaldo Barboza da
Silva (Registro), Cláudio José Von Zuben (IB-Rio Claro),
José Alexandre de Jesus Perinotto (IGCE-Rio Claro),
Renata Maria Ribeiro (Rosana), Maria Tercília Vilela de
Azeredo Oliveira (Ibilce-São José do Rio Preto), Estevão
Tomomitsu Kimpara (ICT-São José dos Campos), Valerie
Ann Albright (IA-São Paulo), Rogério Rosenfeld (IFT-São
Paulo), Marcos Antonio de Oliveira (IB/CLP-São Vicente),
André Henrique Rosa (ICT-Sorocaba) e Danilo Fiorentino
Pereira (FCE-Tupã).

jornalunesp

EDITOR: André Louzas
REDAÇÃO: Marcos Jorge e Maristela Garmes
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Sérgio Santa Rosa (texto);
Chello Fotógrafo, Paulo Lopes e Roberto Rodrigues (foto)
EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Phábrica de Produções
(diretores de arte: Alecsander Coelho e Paulo Ciola)
(diagramadores: Cícero Moura, Icaro Bockmann, Marcel
Casagrande, Marcelo Macedo e Rodrigo Alves)
REVISÃO: Maria Luiza Simões
PRODUÇÃO: Mara Regina Marcato
ASSISTENTE DE INTERNET: Marcelo Carneiro
APOIO ADMINISTRATIVO: Thiago Henrique Lúcio
TIRAGEM: 6 mil exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da Unesp, é elaborado
mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa
(ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é
permitida, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO: Rua Quirino de Andrade, 215, 4.º andar, Centro,
CEP 01049-010, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.
HOME PAGE: <http://www.unesp.br/jornal>
E-MAIL: jornalunesp@reitoria.unesp.br

IMPRESSÃO: 46 Indústria Gráfica

ERRATA

Na edição n.º 328, de dezembro de 2016, o *Jornal Unesp* noticiou erroneamente que o Parque Geológico de Assistência, em Rio Claro, ocupa uma área de aproximadamente 250 mil metros quadrados. Na verdade, o parque tem uma área de cerca de 120 mil metros quadrados.

VEÍCULOS

Unesp Agência de Notícias:
<<http://unan.unesp.br/>>.
Rádio Unesp:
<<http://www.radio.unesp.br/>>.
TV Unesp:
<<http://www.tv.unesp.br/>>.

O SIGNIFICADO DA MUDANÇA

Autoridades políticas e acadêmicas analisam renovação na Reitoria e rumos da Universidade

GERALDO ALCKMIN, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO (PSDB)

Presente à cerimônia de posse da nova Reitoria, o governador Geraldo Alckmin enfatiza sua satisfação de participar do evento. “É uma grande alegria abraçar o [Julio Cezar] Durigan, que deixou a Reitoria da Universidade e fez um grande trabalho nesse período difícil, de recessão econômica. E cumprimentar aqui e desejar um ótimo trabalho ao reitor Sandro Valentini e ao vice Sergio Nobre”, assinala. O governador acentua que deseja manter um diálogo produtivo com a **Unesp**, que ele define como “Universidade da inclusão”, por ter quase metade dos alunos oriundos da escola pública. “A **Unesp** é um importantíssimo centro de pesquisa e de produção científica, com 20% da produção científica do Estado de São Paulo. Uma grande universidade, jovem, com apenas 40 anos e hoje implantada em todo o nosso Estado, essencial para o desenvolvimento do Estado.”

MÁRCIO FRANÇA, VICE-GOVERNADOR E SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (PSB)

A **Unesp** é a universidade que tem a cara do Estado de São Paulo, na opinião do vice-governador paulista Márcio França. Ele destaca a distribuição da Universidade por todo o Estado,

uma característica alcançada com iniciativas como a criação de câmpus experimentais em vários municípios. E acrescenta que a Universidade tem sido pioneira em várias decisões. “A **Unesp** foi a primeira a quebrar as barreiras sociais com a política de cotas e a aceitação da nota do Enem”, assegura. França afirma que as medidas adotadas estimulam o aluno da rede pública de ensino a buscar vagas no sistema universitário público estadual. “Ao saber que o colega dele ou o irmão dele mais velho entrou na **Unesp**, ele acha que é possível entrar também”, exemplifica.

EDINHO SILVA, PREFEITO DE ARARAQUARA (PT)

A escolha de Sandro Valentini para reitor da **Unesp** é motivo de orgulho para Araraquara, segundo Edinho Silva, prefeito eleito do município. “Ele é um professor muito reconhecido, muito valorizado por toda a **Unesp** de Araraquara”, esclarece. “Quando fui prefeito anteriormente, nós construímos muitas parcerias com a **Unesp**, principalmente com a Farmácia, com ele à frente da unidade.” Para o dirigente, o sistema universitário precisa estreitar os vínculos com a sociedade. “As universidades de uma forma geral produzem conhecimento, produzem quadros, produzem gestores, administradores,

mas efetivamente elas têm que cada vez mais fortalecer sua relação com a comunidade, não só com a prestação de serviços, mas com a capacidade de produção científica, com a capacidade crítica.”

LUIZ CAVANI, PREFEITO DE ITAPEVA (PSDB)

Recém-empossado na Prefeitura de Itapeva, Luiz Cavani assinala que também era o administrador municipal quando a **Unesp** passou a funcionar como um câmpus experimental em sua cidade, no início da década passada. “A prefeitura sempre foi uma parceira da **Unesp**, principalmente na época da sua implantação”, esclarece. Cavani espera que a unidade local da Universidade mantenha sua trajetória de expansão. “Nós vamos continuar incentivando, colaborando e participando também desse crescimento”, garante.

PAULO LANDIM, REITOR DE 1989 A 1992

O geólogo Paulo Milton Barbosa Landim, reitor da **Unesp** entre 1989 e 1992, considera este um momento de união em torno da Universidade. “Todos sabemos das dificuldades econômicas pelas quais passa o Brasil, e a hora é de somar esforços”, diz. “De pouco adianta reivindicações irreais ou movimentos grevistas, se

os recursos estão seriamente comprometidos. Conheço de há muito o professor Sandro, e tenho convicção de que ele levará a bom termo a sua gestão.”

MARCOS MACARI, REITOR DE 2005 A 2009

Com sua experiência à frente da Reitoria da **Unesp** entre 2005 e 2009, Marcos Macari prevê que a próxima gestão enfrentará muitos obstáculos. “Eu vejo que a conjuntura econômica não é algo simples, não só para as universidades, mas para todos os gestores públicos do país”, admite. No entanto, ele acredita na capacidade do reitor Sandro Valentini de superar as dificuldades. “Tenho plena confiança que ele tem condições de realizar um trabalho muito importante.” Macari sugere que a comunidade apoie os novos gestores e participe de suas iniciativas. “Ajudem, critiquem sempre, obviamente com críticas construtivas, mas não se omitam, não deixem de falar”, aconselha.

SORAYA SMAILI, REITORA DA UNIFESP

Conhecida por sua incansável defesa de uma maior aproximação entre as universidades públicas estaduais e as universidades federais do Estado de São Paulo, Soraya Soubhi Smaili, reitora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), considera Sandro

Valentini, reitor empossado da **Unesp**, a pessoa certa no lugar certo. “Conhecedor como poucos das intrincadas questões acadêmicas que cercam as universidades públicas e experimentado administrador, o professor Sandro tem todas as qualidades para contornar os problemas atuais e levar adiante o trabalho de seu antecessor, o professor Julio Cezar Durigan.”

MARCIA LIA, DEPUTADA ESTADUAL (PT)

A eleição do reitor Sandro Valentini representa uma significativa renovação da administração da **Unesp**, na opinião da deputada estadual pelo PT Marcia Lia. “O Sandro é jovem, é dinâmico; nós conhecemos o seu trabalho em Araraquara”, afirma. Para a parlamentar, o sistema universitário público paulista enfrenta uma situação muito difícil: “Infelizmente, aqui no Estado de São Paulo, vivemos um momento em que as universidades estão sendo sucateadas”, critica. Marcia enfatiza que a **Unesp**, a USP e a Unicamp, na busca por mais recursos, podem contar com o apoio da bancada de seu partido: “Estamos 100% à disposição de toda a comunidade universitária, para recebê-la, encaminhar as demandas e ajudar no debate com o governador do Estado”, argumenta.

2

PÁGINA

Google se instalará em Cuba, mas conectividade à Internet não será aumentada
Mark W. Datysgeld
Entrevista com Alfredo Juan Guevara Martinez

3

PÁGINA

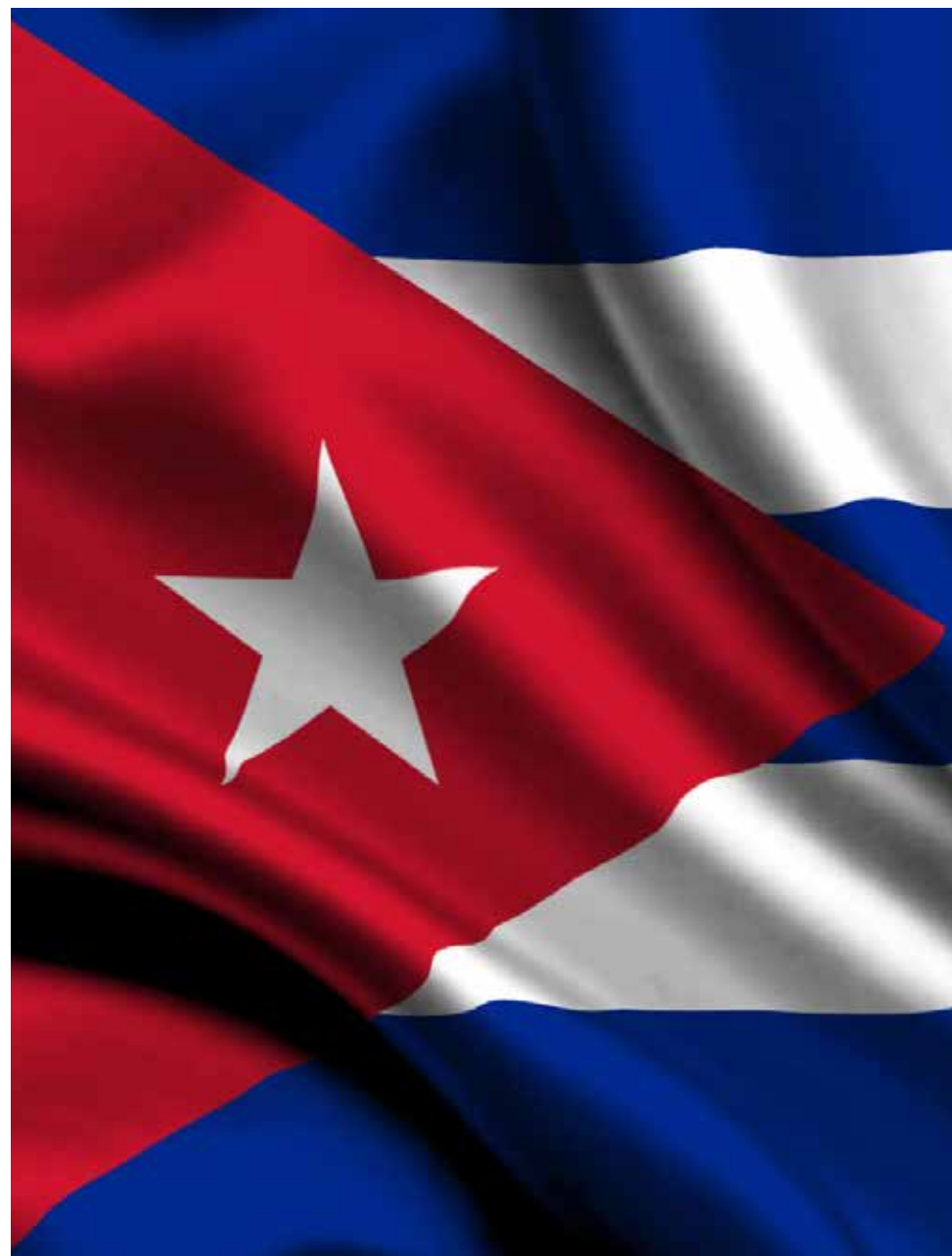
Venezuela é suspensa do Mercosul
André Leite Araujo

4

PÁGINA

O fim do Mercosul é um mito
Cairo Junqueira

FÓRUM



Shutterstock

SOB A MARCA DA INCERTEZA

O ano de 2017 começa cercado de incertezas em nível internacional, decorrentes de causas como a crise econômica mundial e a eleição do bilionário Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos. Nesse cenário volátil, o caderno *Fórum* optou por investigar o panorama latino-americano, em especial duas questões: os rumos

do Mercosul e o futuro de Cuba. O Mercado Comum do Sul tem enfrentado várias transformações relevantes, por exemplo, as mudanças de orientação política em governos como os do Brasil e da Argentina, além de sofrer questionamentos sobre a própria continuidade do bloco. Cuba encara um horizonte cuja indefinição se

ampliou muito no ano passado, com a morte de Fidel Castro, seu grande líder nas últimas décadas, e a subida de um republicano de opiniões exaltadas ao comando da maior potência do planeta, que pode implodir a reaproximação entre cubanos e norte-americanos promovida durante a administração de Barack Obama.

GOOGLE SE INSTALARÁ EM CUBA MAS CONECTIVIDADE À INTERNET NÃO SERÁ AUMENTADA

Mark W. Datysgeld



Shutterstock

A pesar de não ser amplamente difundido na ilha de Cuba o acesso à Internet, muitos de seus cidadãos há anos interagem com conteúdo internacional por meio do “el paquete semanal” (trad.: “o pacote semanal”). Essa coleção de notícias, revistas, músicas, episódios de seriados, novelas brasileiras, animações japonesas, e até mesmo de anúncios, é entregue nas casas de seus assinantes dentro de um dispositivo externo de gravação por um preço que pode variar de 1 a 10 dólares. Uma vez de posse dos arquivos, os compradores podem por sua vez cobrar um preço reduzido para passá-los para vizinhos e familiares ou compartilhar o conteúdo gratuitamente, criando algo como uma internet off-line.

Um dos países com menor índice de conectividade do mundo, Cuba conta com uma parcela ínfima de sua população, estimada na casa dos 10%, com acesso a alguma forma de Internet, que além de tudo é censurada pelo governo. Conexões a partir de residências são quase inexistentes, e a velocidade média de acesso disponível é equivalente à que o Brasil possuía na década de 1990. Apenas hotéis de luxo e pontos de acesso de alto custo possuem linhas rápidas como as que imaginamos como definidoras da internet no século vinte e um.

Com a gradual aproximação de Obama do país e com a morte de Fidel Castro, mudanças em certos setores da ilha já eram esperadas, particularmente no que é relativo à tecnologia, e os primeiros efeitos – ironicamente talvez os últimos caso Trump mude drasticamente a política externa estadunidense – já começam a ser sentidos. No dia 12 de dezembro de 2016, a Google fechou um acordo com a monopolista estatal das telecomunicações, a Etecsa, e combinou a instalação de servidores da empresa no país.

Enquanto inicialmente o movimento pode parecer de interesse para os cidadãos cubanos, não há qualquer tipo de provisão para a expansão do acesso à rede. Esses servidores

servirão para aumentar a velocidade e diminuir a latência nessa região em relação a produtos da Google, como o Gmail ou o Youtube, mas de modo geral o estado da internet não deve ser afetado para muito além da possibilidade de melhor visualização de um vídeo por parte de uma parcela da população já privilegiada com tecnologia de ingresso à Internet.

[...] Poderíamos entender essa como uma primeira incursão, visando estabelecer território antes da concorrência, de modo que, assim que o governo sinalizar interesse na expansão de sua infraestrutura de telecomunicações, a Google já está em posição ótima para fazer o trabalho.

Também não é nem um pouco desprezível

o fato de que o governo tem boas razões para temer a entrada formal da Internet em seu território, em vista do projeto de espionagem global encampado pelos Estados Unidos e denunciado pelo agora refugiado Edward Snowden. É difícil acreditar que os EUA não se aproveitariam dessa infraestrutura aumentada para fazer um monitoramento intensivo das atividades em Cuba, e podemos ter como certo o fato de que esse fator pesa no cálculo do governo.

De qualquer maneira, esse é um passo expressivo nas relações interamericanas, e aponta para a ideia de que a política externa de Obama efetivamente está conseguindo gerar repercussões na ilha com a qual os EUA possuem problemas há diversas décadas. Resta saber se Trump, autoproclamado “homem de negócios”, vai saber se aproveitar dessa nova perspectiva, a despeito da pressão que sofreria de sua base de apoio.

Mark W. Datysgeld é bacharel em Relações Internacionais e atualmente mestrando na mesma área pelo Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas (Unesp, Unicamp, PUC-SP), especializado nos temas da Revolução Digital e Governança da Internet.

A íntegra deste artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço: <<https://goo.gl/71uNVT>>.

A MORTE DE FIDEL E AS RELAÇÕES EUA/CUBA

ALFREDO JUAN GUEVARA MARTINEZ
Por Oscar D'Ambrosio

Mestre em Relações Internacionais pela PUC de Minas Gerais, Alfredo Juan Guevara Martinez é doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (Unesp, Unicamp e PUC-SP) e pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estudos sobre Estados Unidos (INCT-INEU) e do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais da Unesp (IEEI-Unesp). Nesta entrevista, Martinez analisa a histórica tensão entre Estados Unidos e Cuba e o possível impacto da eleição de Trump e da morte de Fidel Castro nesse processo.

CADERNO FÓRUM: Que avaliação pode ser feita da morte de Fidel Castro para a política cubana?

ALFREDO JUAN GUEVARA MARTINEZ: Os últimos quatro anos têm sido de fortes ventos de mudanças para Cuba. Em 2013, Raúl Castro começou a testar iniciativas de flexibilização em políticas históricas, como a remoção das restrições de viagens para cubanos. No final do ano seguinte, veio a histórica retomada das relações diplomáticas. Já em 2015, Obama começou a adotar medidas via ordem executiva para sedimentar uma política de normalização. Agora, em 2016, com uma vitória política predominantemente republicana nos Estados Unidos, o futuro da normalização foi colocado em questão. A eleição de Trump colocava um grande ponto de interrogação quanto ao futuro desses dois países, porém, a morte de Fidel antes da posse do novo governo dos Estados Unidos representa uma janela para um novo futuro.

CF: O que significa o falecimento de Fidel para o regime cubano?

MARTINEZ: Para entender o que a morte de Fidel Castro representa para Cuba, é necessário ter em vista o que sua presença física significava no país. A revolução cubana, embora tenha sido um fenômeno resultante de uma pluralidade de movimentos, com diversos líderes, terminou por ser centralizada na figura de Fidel Castro. É importante considerar que, para as instituições de governo em Cuba, a revolução não foi apenas a derrubada do regime de [Fulgencio] Batista em 1959, mas sim um processo contínuo, que perdura até os dias de hoje. Para efeitos políticos e sociais, Cuba é um país em revolução. Esse caráter crônico da revolução foi o que levou à centralização do processo na figura de Fidel Castro.

CF: Como é possível avaliar as relações entre Fidel Castro e os EUA?

MARTINEZ: Durante a vida, a retórica de Fidel Castro foi marcada por seu forte antagonismo à política intervencionista e imperialista dos Estados Unidos. Mesmo



Divulgação

Dependendo das mudanças em Cuba, diálogo pode voltar

com o fim do bloco soviético e o final da Guerra Fria, a postura de Castro nunca mudou, e as tensões entre Cuba e a potência vizinha só se intensificaram, levando à transformação do embargo econômico em lei e a uma severa crise econômica em Cuba. Na retórica histórica da potência do Norte, o regime cubano é antidemocrático e infringe os direitos humanos. Na prática, esse discurso surgiu em um contexto em que os Estados Unidos repudiavam qualquer governo com teor social e que afrontasse seus interesses. As expropriações feitas por Fidel no início de seu governo e a extensa reforma agrária acenderam uma luz vermelha no imaginário dos Estados Unidos, que até 2014 se mantiveram unânimes em sua política para Cuba.

CF: Haverá mudanças nas relações entre Cuba e os EUA?

MARTINEZ: A centralidade de Fidel Castro na política de Cuba era tanta que agora, com sua morte, o futuro das relações entre Cuba e os Estados Unidos certamente vai sofrer mudanças. A própria lei do embargo econômico tem entre suas cláusulas que uma das condições para o bloqueio terminar seria a não participação de nenhum dos irmãos Castro no governo cubano. Nesse sentido, os políticos americanos mais conservadores podem perder um forte argumento para continuar uma política de austeridades com Cuba. Trump não causaria necessariamente um retrocesso na normalização feita por Obama, mas era esperada uma pressão da ala conservadora nesse sentido. Agora a estagnação parece a hipótese mais provável, e, a depender de que mudanças ocorram em Cuba, até uma reativação dos diálogos.

Leia artigo do pesquisador sobre o tema em: <https://goo.gl/ZCO4AB>.

VENEZUELA É SUSPENSA DO MERCOSUL

André Leite Araujo



Shutterstock

Em decisão inédita nos 25 anos do Mercado Comum do Sul, os ministros de Relações Exteriores dos quatro Estados fundadores – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai – assinaram a suspensão da Venezuela, entregue à chanceler Delcy Rodríguez. Esta é Estado-parte do bloco, assim como os outros quatro membros, desde 2012, e é acusada de não haver incorporado todo o acervo normativo do Mercosul e, portanto, descumprir as regras necessárias para sua participação, após o prazo de quatro anos desde sua adesão.

Com elementos intergovernamentais, as normas formuladas no plano internacional não são incorporadas automaticamente aos ordenamentos jurídicos nacionais. Mas sim devem ser enviadas aos respectivos poderes legislativos e executivos para discussão e aprovação, nos trâmites internos, assim como é feito com as demais políticas públicas. Sendo assim, são processos que podem demorar e sofrer oposições de grupos com interesses distintos, como os partidos de oposição à coalizão governista, por exemplo.

Nesse contexto, vale ressaltar as dificuldades internas pelas quais a Venezuela vem passando recentemente. No âmbito político-institucional, destacam-se as relações entre executivo, judiciário e legislativo que, após a eleição de maioria parlamentar contrária ao governo de Nicolás Maduro, vêm questionando as atribuições dadas a cada um dos poderes. Com paralisia decisória e notáveis confrontos, inclusive armados, entre as forças políticas venezuelanas, a situação é agravada pela queda dos preços internacionais do petróleo. Em um país com pauta de exportações pouco diversificada e fortemente dependente desse produto, a variação aprofundou sua crise econômica.

O cenário de instabilidade interno é somado ao contexto regional, no qual a aproximação das relações entre Cuba e Estados Unidos afeta uma parceria estratégica entre Havana e Caracas, contribuindo ao seu isolamento internacional. Paralelamente, as eleições de governos de direita na Argentina, no Paraguai e no Peru, além da mudança de poder no Brasil, criaram uma conjuntura desfavorável para a sustentação

Nenhum país adotou todas as regras, o que demonstra outros motivos para medida

do governo da Venezuela. Também são atores que, com outros projetos internacionais de inserção econômica e política, buscam projetar-se de modo separado da estratégia desenvolvida pela política externa venezuelana, nos últimos anos. Pode-se ilustrar pelo fato de quatro dos cinco membros permanentes do Mercosul não terem aceitado que Caracas assumisse a presidência rotativa da instituição, em julho. Assim, Assunção, Brasília, Buenos Aires e Montevideu decidiram estabelecer uma “presidência compartilhada” até o final de 2016, quando passariam o cargo à Argentina. Desse modo, ao longo do semestre, com frágil institucionalidade, houve duas presidências paralelas do Mercosul que não se reconheciam como legítimas.

Entre 2012 e 2013, o Paraguai foi o primeiro país a ser suspenso, sem direito a voz, voto nem veto, pela ruptura da ordem democrática, em descumprimento à Cláusula Democrática do Mercosul. Nesse momento, a Venezuela, então presidida por Hugo Chávez, foi formalizada no bloco, após um processo de adesão de seis anos (o único concluído até a atualidade), com o compromisso de adequar-se à prévia institucionalidade do arranjo regional, respeitando os prazos e a compensação de assimetrias entre os membros. No entanto, a incorporação de todas as regras não foi feita por nenhum membro, inclusive o Brasil, o que demonstra a existência de outras motivações para esse movimento.

André Leite Araujo é mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (Unesp/Unicamp/PUC-SP) e pesquisador do Observatório de Regionalismo..

A íntegra deste artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço: <https://goo.gl/S7VCBb>.

O FIM DO MERCOSUL É UM MITO

Cairo Junqueira

Contrariando vários veículos da grande mídia que em algumas ocasiões apregoam o chamado “fim da integração no Mercosul”, é mais do que necessário afirmar que tal sentença é um mito, uma invenção. E por quê? Porque se deve ter em mente que a integração regional, entendida da maneira mais minimalista possível como a formação de blocos regionais é, antes de tudo, um processo e não um fim em si mesma. Sendo um processo que completou 25 anos em 2016, é mais do que notável que seu desenvolvimento, ou até mesmo a falta de, demande uma sequência de altos e baixos ou fracassos e sucessos.

Partindo-se da ideia posta no título, também se deve pensar no Mercosul como uma instituição legítima e possuidora de reconhecimento, seja em âmbito político e principalmente legal, posto que é detentor de personalidade jurídica internacional, fato que lhe dá competência própria para negociar com outros países ou grupos de países. A tão falada parceria entre Mercosul e União Europeia é retrato dessa questão prévia e ainda não foi consolidada principalmente porque toca em uma agenda extremamente importante para nossa região: tarifas de comércio.

Outrossim, organizações internacionais, a exemplo dos próprios blocos regionais, possuem uma característica intrínseca que é a perenidade. [...] São raros os casos históricos de seu desaparecimento, sendo que o mais famoso é o da Liga das Nações, a qual ficou estagnada em virtude da eclosão da Segunda Guerra Mundial, conflito designante do seu colapso. Mesmo assim, serviu de base para a criação da Organização das Nações Unidas anos mais tarde, provando talvez a máxima de Lavoisier de que “nada se cria, tudo se transforma”.

E transformações são mais do que necessárias aos blocos regionais. Notadamente o Mercosul passa por uma crise institucional e isso não é algo novo. Pode-se dizer que desde 2012 o bloco está atado e relativamente imobilizado em virtude de alguns acontecimentos, dentre os quais é importante enfatizar a suspensão do Paraguai decorrente do caso da destituição do ex-presidente Fernando Lugo, as crises governamentais ocorridas no Brasil e na Argentina dos atuais presidentes Michel Temer e Mauricio Macri – tendo caráter nitidamente antidemocrático a saída de Dilma Rousseff no primeiro caso – e a recente suspensão da Venezuela por não cumprir uma série de medidas acordadas em documentos prévios do próprio bloco, além de tocar em um tópico especial que é o respeito aos direitos humanos e à democracia.

Também há um discurso por muitas vezes vazio de que “o Mercosul não deu certo”. Mas cabe a pergunta: qual Mercosul? Existe um bloco plural e múltiplo em sua agenda e atores. Claramente que um dos seus problemas é ter as tomadas de decisão centradas em órgãos intergovernamentais, nos quais as chancelarias averiguam o que deve ser fomentado ou não, deixando outros atores à deriva. Todavia, o quadro organizacional mercosulino é amplo e a região é muito mais do que a quinta maior economia do mundo, segundo dados do Fundo Monetário Internacional. Tem-se integração educacional, social, subnacional, produtiva, cidadã e assim por diante. Uma agenda que, por várias vezes, passa despercebida pela mídia, mas que, na realidade, é extremamente importante. Não menos respeitável é o papel desempenhado pelo Parlamento do Mercosul (Parlasul), instituição que cada vez mais adere a um discurso de



Bloco traz mais benesses a países do que malefícios

maior autonomia perante as diretrizes regionais. Já há eleições diretas para parlamentares regionais no Paraguai e na Argentina e espera-se que isso ocorra no restante dos países num futuro breve. [...]

Por fim, cabe o recurso de mencionar brevemente o caso da União Europeia. Após a crise econômica de 2008, os enormes fluxos de refugiados provenientes do Oriente Médio e do norte da África e a provável saída definitiva do Reino Unido do bloco (Brexit), fala-se em “fim da integração europeia”? Esse debate não está tão presente aqui na região, mas na Europa sim houve arguições sobre isso, só que de uma maneira muito sutil e mais como reflexão de se (re)pensar o rol da integração. Em nenhum momento se pode afirmar com toda certeza que a União se despeda-

çará no ar. E por quê? Novamente, porque é um processo com altos e baixos, idas e vindas. No atual ano de 2016, marcado por inúmeras incertezas econômicas e políticas internacionais – vide a tão conturbada eleição de Donald Trump nos Estados Unidos –, os países da América do Sul não podem e não devem abrir mão de uma iniciativa histórica. O Mercosul, com todas as críticas fundamentadas e crises, traz mais benesses aos países membros do que malefícios. Uma organização internacional só finaliza suas atividades a partir do momento em que os atores primordiais veem os custos de seu término necessariamente menores do que os custos de sua manutenção. E esse nunca foi e não é o caso conjuntural do Mercosul.

Cairo Junqueira é doutorando em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas (Unesp, Unicamp, PUC-SP).

A íntegra deste artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço: <<https://goo.gl/YJu5Tq>>.